



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA**

**PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
PPI**

**MOSSORÓ/RN
2018**

CORPO DIRIGENTE DA UFERSA

Reitor:

Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor:

Prof. Dr. José Domingues Fontenele Neto

Chefe de Gabinete:

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

Pró-Reitor de Planejamento:

Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira Macêdo

Pró-Reitor de Administração:

Me. Jorge Luiz de Oliveira Cunha

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Me. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:

Prof.^a Dr.^a Vânia Christina Nascimento Porto

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:

Ma. Keliane de Oliveira Cavalcante

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

SUMÁRIO

1)	APRESENTAÇÃO	5
2)	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
3)	MECANISMOS DE INSERÇÃO REGIONAL.....	8
4)	MISSÃO INSTITUCIONAL	10
5)	ÂMBITOS DE ATUAÇÃO	11
6)	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS.....	13
7)	POLÍTICA ACADÊMICA.....	14
7.1.	Políticas de Gestão Institucional.....	14
7.1.1.	A Gestão de Prevenção e Amenização de Situações Problemas.....	16
7.1.2.	Inclusão e Núcleo de Acessibilidade na UFRSA	17
7.2.	Políticas de Ensino	21
7.2.1.	Pressupostos para o Ensino na UFRSA.....	21
7.2.2.	Dimensões do Ensino.....	29
7.2.2.1.	Integração com a Educação Básica.....	353534
7.2.2.2.	Educação a Distância	36
7.3.	Políticas de Pesquisa.....	37
7.4.	Políticas de Extensão	393938
8.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	424244
9.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	434342
9.1.	Processo Ensino Aprendizagem.....	43
9.2.	Planejamento do Ensino	464645
9.3.	Currículo	48
9.4.	Avaliação da Aprendizagem.....	545453
10.	PROGRAMAS DE APOIO AOS DISCENTES.....	585857
10.1.	Ingresso.....	585857
10.2.	Permanência e Êxito no Percorso Formativo	595958
10.2.1.	Programas de Apoio Financeiro.....	606059

10.2.2.	Programas de Apoio Pedagógico.....	616160
10.3.	Organização Estudantil.....	63
10.4.	Acompanhamento dos Egressos.....	646463
11.	REFERÊNCIAS.....	656564

1) APRESENTAÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm propósitos específicos que devem estar organizados em dispositivos legais que orientem suas ações e atuações visando o cumprimento de sua função social. Dentre esses dispositivos está o Projeto Pedagógico Institucional que é “um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos” (BRASIL, 2006. p.35).

Nessa perspectiva, a UFERSA apresenta neste documento o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), expressando sua visão de mundo e seu papel frente à nova conjuntura globalizada e tecnológica, bem como sua atuação nos âmbitos local, regional e nacional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão numa perspectiva de formação do cidadão crítico e do profissional competente.

Assim, buscando oferecer uma direção às suas atividades acadêmicas, este projeto tem, a partir de uma intenção clara de promover a produção e difusão de conhecimentos no campo da educação superior contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, o compromisso de um trabalho coletivo, intencional e em longo prazo que favoreça nos diversos atores uma formação humanística, crítica e reflexiva.

Para tanto, o documento é apresentado numa perspectiva de organização que proporcione uma compreensão mais ampla das ações acadêmicas desenvolvidas na instituição. Essa organização está composta inicialmente pelo histórico da instituição, os mecanismos de inserção regional, a missão, e os âmbitos de atuação. Apresenta ainda, os princípios filosóficos, as políticas de gestão, de ensino e de extensão, bem como o perfil humano e profissional a alcançar.

Em sua dimensão de organização didático-pedagógica, o projeto apresenta as concepções de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação do ensino e de planejamento, além dos diversos programas de apoio aos discentes.

34

35 **2) HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

36 A Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA foi criada
37 com objetivos de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas
38 diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão
39 universitária, em 01 de agosto de 2005, pela Lei nº 11.155, por transformação
40 da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), instituição dedicada à
41 educação superior, criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, através do
42 Decreto nº 03/67, de 18 de abril de 1967 e incorporada à rede federal de
43 ensino superior, como autarquia em regime especial por meio do Decreto nº
44 1.036, de 21/10/1969.

45 A universidade tem aproximadamente dez mil estudantes
46 matriculados, distribuídos em quarenta e cinco cursos de graduação e quinze
47 programas de pós-graduação¹. A instituição possui um campus central na
48 cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins
49 didáticos, como bibliotecas especializadas; de pesquisas, como laboratórios;
50 administrativos e residenciais. Ademais, a universidade dispõe de diversas
51 instalações e equipamentos que viabilizam a oferta do ensino, da pesquisa e
52 da extensão.

53 O processo de expansão regional em ensino, pesquisa e extensão
54 da UFERSA iniciou-se em 2008, quando criado um Câmpus em Angicos-RN.
55 Tal ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e
56 Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Governo
57 Federal para que as universidades federais promovessem a ampliação da
58 educação de ensino superior em suas esferas físicas, acadêmicas e
59 pedagógicas. O Câmpus de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de
60 Ciências Exatas, Engenharias e Humanas.

61 O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e
62 2011, com a criação de outros *campi* nas cidades de Caraúbas e Pau dos
63 Ferros, ambas localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas o
64 câmpus oferta cursos nas Áreas de Ciência Exatas, Engenharias e Letras. O

1 Dados relativos ao ano de 2018.1, informados pela PROGRAD e PROPPG.

65 câmpus de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas,
66 Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Esse processo de ampliação e
67 interiorização tem gerado oportunidades de acesso à universidade em áreas
68 profissionais até então existentes em grandes centros urbanos.

69 A UFERSA iniciou suas atividades na modalidade à distância a
70 partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação à Distância (NEaD).
71 Nele são ofertados cursos de licenciatura em Matemática, Computação,
72 Física e Química. O núcleo conta com diversos polos de apoio presencial da
73 Universidade Aberta do Brasil (UAB) atendendo aproximadamente 400
74 alunos. Os polos estão situados nas cidades de Natal, Caraúbas, Grossos,
75 Guamaré, Marcelino Vieira, São Gonçalo do Amarante, Angicos, Pau dos
76 Ferros e Mossoró.

77 Em observação às recomendações do Governo Federal para a
78 educação superior, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido desenvolve
79 estrategicamente ações que visam fortalecer socioeconomicamente seu
80 entorno; adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento
81 disponível, permitam a ampliação do ensino superior com qualidade, o
82 desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica
83 com sustentabilidade.

84 Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente
85 contempla estratégias/metastas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da
86 pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da
87 instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa,
88 laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de
89 comunicação da Universidade.

90 No que se refere ao ensino de graduação, o número de cursos e de
91 vagas têm sido ampliadas a cada ano; atualizando-se periodicamente os
92 projetos políticos pedagógicos desses cursos; consolidando-se a política de
93 estágios curriculares e aprimorando-se as formas de ingresso e permanência
94 nos cursos de graduação. Através do PNAES tem auxiliado a assistência ao
95 estudante através de bolsas e auxílios nas mais diferentes modalidades. Com
96 apoio da CAPES desenvolve desde 2009 o Programa Institucional de Bolsa
97 de Iniciação a Docência (PIBID), cujo objetivo é incentivar e fortalecer o
98 interesse pela docência, bem como contribuir para com a escola pública.

99 Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de
100 consolidar novos cursos, a UFERSA tem aderido a programas de governo
101 como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o
102 Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). A instituição busca estimular a
103 participação de estudantes na pós-graduação, a qualificação docente, o apoio
104 aos comitês de ética em pesquisa; bem como a recuperação e ampliação da
105 infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

106 Quanto à sua função extensionista, a UFERSA tem buscado
107 incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como
108 desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental,
109 desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação
110 tecnológica e economia solidária; implantado o programa institucional de
111 bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de
112 bolsas de extensão na UFERSA; apoiado atividades cujo desenvolvimento
113 implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares de setores da
114 Universidade e da sociedade; realizado convênios com entidades públicas e
115 privadas para concessão de estágios.

116 Destarte, a UFERSA se configura como importante centro de
117 produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades
118 acadêmicas; reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade,
119 cumpridora da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania,
120 mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais
121 capazes de atender demandas da sociedade.

122 **3) MECANISMOS DE INSERÇÃO REGIONAL**

123 Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação enfatizam uma
124 formação voltada para as necessidades de crescimento e sustentabilidade na
125 região do semiárido, entretanto, enquanto instituição federal de ensino, os
126 projetos podem também ressaltar a necessidade de uma formação que
127 contemple o trabalho de produção de conhecimentos e de tecnologias de
128 modo integrado com as necessidades do país.

129 A UFERSA é concebida nos Projetos de Curso como universidade
130 comprometida com o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que
131 aponta para a necessidade de formar profissionais capazes de interferir nas

132 organizações de modo a torná-las competitivas no atual cenário político,
133 econômico e social. As perspectivas valorativas diferentes necessitam de
134 eixos norteadores que orientem as diferentes propostas no sentido da
135 construção de um projeto de universidade.

136 A UFERSA está imersa na realidade do semiárido brasileiro. Este
137 fato implica que esta instituição está atenta para a busca de soluções dos
138 problemas enfrentados na região na qual está inserida. Neste sentido, tem o
139 compromisso com a formação de profissionais que proporcionem, para a
140 população local, condições equilibradas na disputa dos postos de trabalhos
141 que estão sendo criados na região.

142 Entre os principais papéis da Universidade, enquanto espaço de
143 construção coletiva do conhecimento e de formação superior de profissionais
144 críticos e conscientes de suas condições de cidadãos, está a
145 responsabilidade de se comprometer com as demandas locais e com o
146 contexto em que está inserida. O comprometimento com a inserção regional
147 da Universidade se constitui a partir da criação de cursos e propostas
148 curriculares capazes de captar as fragilidades locais, além da elaboração de
149 projetos de pesquisa e extensão que dialoguem com diferentes esferas da
150 comunidade, potencializando o desenvolvimento regional.

151 Estar implicado com as demandas regionais não limita o campo de
152 atuação dos egressos da UFERSA, pois sua formação é suficientemente
153 abrangente para que eles possam atuar no contexto regional, nacional e
154 internacional, sendo este um desafio para os Projetos Pedagógicos dos
155 Cursos.

156 Aliado a este fato, a UFERSA criou campi visando promover o
157 desenvolvimento sustentável desta região. Para tanto, a instituição apoia a
158 criação de cursos de graduação em diversas áreas de conhecimento como as
159 tecnológicas, sociais aplicadas e humanas (educação). É necessário, portanto
160 refletir a adequação dos cursos nestes campi em função das vocações
161 econômicas locais. As novas proposições de ampliação do ensino superior
162 devem estar apoiadas em uma análise do contexto local e nacional de forma
163 que atendam a demandas de todas as áreas de conhecimento, neste sentido,
164 o diálogo com a sociedade precisa ser intensificado.

165 A expansão da UFERSA para outros municípios produziu
166 transformações importantes, como é o caso de Angicos, de Caraúbas e de
167 Pau dos Ferros; pois observa-se uma mudança no cotidiano dessas cidades
168 nas dimensões social, política e econômica. As contribuições da Universidade
169 no sentido de auxiliar os gestores no planejamento municipal e na formulação
170 de políticas direcionadas para o desenvolvimento são de grande valia, frente
171 às dificuldades enfrentadas para a concretização deste objetivo.

172 Além da graduação, a UFERSA está apoiando a criação de cursos
173 de pós-graduação stricto sensu com o intuito de verticalizar a formação de
174 seus egressos e, também, dos profissionais da região. Tal processo, contudo,
175 tem sido restrito ao câmpus de Mossoró. Há propostas de criação de cursos
176 de pós-graduação em alguns campi, no entanto é necessário projetar este
177 nível de ensino para todos os campi da instituição.

178 Vale ressaltar que esse processo de expansão ocorreu de forma
179 acelerada, no contexto de uma conjuntura de um projeto nacional de
180 ampliação de vagas e, desta forma, a comunidade em geral ainda não se
181 familiarizou com a nova realidade da UFERSA no que diz respeito aos novos
182 cursos oferecidos e, conseqüentemente, dos profissionais que estão sendo
183 formados. Este desconhecimento cria dificuldades para a inserção dos
184 egressos no mercado de trabalho. Assim, ainda é necessário promover ações
185 para interação e parceria da sociedade com a Universidade a fim de fomentar
186 a inserção destes profissionais. Outro aspecto identificado que contribui para
187 a inserção da Universidade na região é o desenvolvimento de projetos de
188 pesquisa e de extensão.

189 Assim, indicamos ações necessárias para fomentar uma maior
190 inserção regional da UFERSA no semiárido brasileiro, a saber: a) desenvolver
191 fóruns para a divulgação dos cursos da universidade na região onde está
192 inserida e b) estabelecer uma discussão acerca da identidade da
193 Universidade, refletido no nome da instituição.

194 **4) MISSÃO INSTITUCIONAL**

195 A missão da UFERSA é produzir e difundir conhecimentos no
196 campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira,
197 contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da

198 cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando
199 profissionais capazes de atender demandas da sociedade (PDI 2015/2019).

200 **5) ÂMBITOS DE ATUAÇÃO**

201 Com a missão de produzir, sistematizar e socializar o saber
202 científico e tecnológico, através do ensino, da pesquisa e da extensão,
203 ampliando e aprimorando a formação para o exercício profissional, a reflexão
204 crítica, a solidariedade, com vistas à construção de uma sociedade justa e
205 democrática, de forma a contribuir para o desenvolvimento municipal,
206 estadual e nacional, a UFERSA desenvolve suas atividades fins nas diversas
207 áreas do conhecimento, que compreendem as áreas das ciências agrárias,
208 ciências exatas e da terra, ciências sociais aplicadas, ciências biológicas,
209 engenharias, ciências humanas e tecnológicas e ciências da saúde.

210 Pelo fato da Universidade ser uma instituição de ensino superior
211 que oferta vários cursos de graduação e de pós-graduação, torna-se
212 complexo definir seu comportamento frente ao mercado de atuação, uma vez
213 que se entende que para uma definição correta de sua atuação frente ao
214 mercado de trabalho seria necessária a aferição de cada um de seus cursos,
215 de maneira individual.

216 Trata-se de uma instituição inserida na região semiárida, composta
217 de fatores naturais, socioeconômicos e ambientais peculiares que impõem à
218 Universidade uma série de problemas, mas que permitem oportunidades para
219 a geração de tecnologias e inovações voltadas à resolução destes. A geração
220 destas tecnologias tem sido resultado das políticas de ensino, pesquisa e
221 extensão desenvolvidas na formação dos discentes e na capacitação de seus
222 servidores para a produção de conhecimentos voltados a minimizarem as
223 adversidades regionais, sejam de organizações privadas, públicas ou do
224 terceiro setor.

225 Os cursos da UFERSA geram uma demanda crescente na
226 economia local, com a geração de novos empregos, entre outros impactos.
227 Não obstante, observa-se um crescimento econômico das cidades em todas
228 as dimensões devido às necessidades básicas geradas pelo número
229 expressivo de alunos e docentes que se estabeleceram nos municípios onde
230 a UFERSA está instalada.

231 Consegue-se perceber a inserção de egressos da instituição em
232 diversos campos de atuação da economia local e regional a exemplo da
233 fruticultura, carcinicultura, indústria salineira, produção de combustíveis e
234 energias, meio ambiente, construção civil, serviços públicos em geral, área
235 jurídica, enfim, um conjunto de serviços que movimenta a economia regional e
236 se expande para além da região semiárida com a formação de estudantes de
237 diversas regiões do país.

238 Assim, os produtos gerados pela universidade, quer sejam os
239 egressos, as tecnologias ou a inovação produzida, por estarem voltados a
240 atender a resolução de problemas da região de atuação favorecem direta ou
241 indiretamente modificações no ambiente de sua atuação, melhorando os
242 diferentes setores de produção das organizações da sociedade. Destaca-se
243 que, estas mudanças tornam-se possíveis dada a qualidade da infraestrutura
244 e do corpo de servidores da instituição, que fazem do ensino o meio para a
245 geração de pesquisas e tecnologias voltadas a atender o público alvo de
246 interesse.

247 O comprometimento com a inserção regional da Universidade se
248 constitui a partir da criação de cursos e propostas curriculares capazes de
249 captar as fragilidades locais, além da elaboração de projetos de pesquisa e de
250 extensão que dialoguem com diferentes esferas da comunidade,
251 potencializando o desenvolvimento regional. Assim, a UFERSA deve atuar
252 como parceira da sociedade, uma vez que está contribuindo para formar
253 cidadãos que farão parte do mercado de trabalho.

254 Ademais, as organizações devem beneficiar-se com profissionais
255 aptos a identificar necessidades que possam fornecer análises econômicas,
256 sociais, políticas, ambientais, com características sistêmicas e que sejam
257 relevantes para a tomada de decisão. Assim sendo, é importante pensar o
258 desenvolvimento não só da região onde está inserida, mas expandindo o seu
259 campo de atuação e as possibilidades de colaborar com este a partir da
260 ampliação das atividades universitárias, com profissionais comprometidos
261 com a construção do conhecimento com base nos princípios da competência,
262 da autonomia, da criatividade e da ética, de forma a contribuir para melhorar a
263 vida da sociedade.

264 **6) PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS**

265 O projeto institucional da Universidade Federal Rural do Semi-Árido
266 busca a humanização do ser humano e da sociedade a qual pertence,
267 visando a construção da qualidade de vida a partir da realidade regional. Em
268 razão desta concepção e compromisso, a UFERSA projeta suas políticas e
269 planos de ação na direção da contextualidade, da função político-social que
270 lhe cabe neste contexto e da contribuição que as ciências e a pesquisa trarão
271 às instituições, ao sistema produtivo e à própria sociedade. Tais diretrizes e
272 políticas visam, em última instância, à modernização e à emancipação
273 sociopolítica e cultural da comunidade da região de abrangência da
274 Universidade.

275 O Projeto Pedagógico Institucional da UFERSA inspira-se na
276 dimensão histórica e no dinamismo da sociedade que lhe dá forma e
277 conteúdo. Nesta perspectiva, as ciências e o conhecimento desenvolvidos
278 através do ensino, pesquisa e extensão, cumprem a função de medição
279 dentro e fora da Universidade, como meios e instrumentos críticos,
280 dinamizadores e fortalecedores dos indivíduos, instituições e segmentos
281 sociais.

282 A função acadêmico-pedagógica da Universidade, em cumprimento
283 às suas funções específicas e em atenção ao seu projeto institucional é,
284 portanto, a de intervir produtivamente na sociedade, de forma a potencializar
285 sua capacidade criativa e gerar situações de superação em relação a estágios
286 vigentes e à construção de cenários futuros necessários e desejáveis.

287 O Projeto Pedagógico Institucional da UFERSA traz a marca da
288 participação da comunidade acadêmica e da integração de seus
289 componentes, não considerando o trabalho terminado; ao contrário, submetem-
290 o à avaliação permanente, sempre, com o desenvolvimento regional e global,
291 com o aperfeiçoamento institucional, e coerente com os objetivos da
292 UFERSA.

293 O ensino, a pesquisa e a extensão são, portanto, as
294 especificidades da Universidade que funcionam como meio e instrumentos
295 para cumprimento da finalidade social e pública.

296 Este Projeto Pedagógico Institucional direciona a Instituição para
297 as seguintes funções político-sociais:

- 298 ● Ser uma Universidade aglutinadora das agências sócio-políticas e
299 econômicas, com vistas ao planejamento regional e à capacidade
300 inventiva.
- 301 ● Tornar-se uma Universidade condutora do processo de
302 desenvolvimento e de crescimento regional, em todos os setores nos
303 quais desenvolvem seus programas.
- 304 ● Exercer uma função crítico-científica da realidade, produzindo
305 alternativas inteligentes e inovadoras.
- 306 ● Promover a divulgação de seu trabalho e da produção como propostas
307 para revitalização, orientação e promoção das instituições,
308 organizações e comunidades em suas diversas áreas de atuação.

309 O desenvolvimento destas funções proporciona à UFERSA a
310 efetivação de seus fins e a garantia de que seu projeto institucional e
311 pedagógico tenha relevância, tanto para o desenvolvimento acadêmico,
312 científico e tecnológico, quanto para a promoção sócio-política e cultural das
313 comunidades que compõem a região de abrangência da Universidade.

314 **7) POLÍTICA ACADÊMICA**

315 A Política Acadêmica da UFERSA constitui-se num elemento
316 normativo das práticas pedagógicas/administrativas preconizadas por
317 princípios, valores e ações que devem orientar a vida universitária e sua
318 relação com a sociedade a partir do eixo ético fundamental da construção da
319 cidadania como um bem coletivo.

320 Nesse sentido, a política acadêmica deve permear as atividades de
321 todos os envolvidos no processo de desenvolvimento da universidade, seja
322 nos espaços pedagógicos ou nos espaços administrativos.

323 **7.1. Políticas de Gestão Institucional**

324 A Política de Gestão Institucional da UFERSA tem por objetivo
325 definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização,
326 a coordenação, a execução e a avaliação de atividades, processos, projetos e
327 programas desenvolvidos pela Universidade, no que diz respeito à Gestão
328 tanto das atividades fim como das atividades meio.

329 Os condutores desta política são os gestores da Instituição,
330 respeitando-se as diversas instâncias deliberativas da mesma. O público alvo
331 abrange os docentes, os técnicos administrativos e os discentes da
332 Universidade na medida em que estão envolvidos em diferentes atividades.

333 A estrutura organizacional e as instâncias de decisão da
334 Universidade são estabelecidas em seu Estatuto, no Regimento Geral e
335 normas complementares (PDI, 2015).

336 A política de Gestão da UFERSA considera como Macroprocessos
337 de desenvolvimento de suas ações os seguintes processos de
338 desenvolvimento:

- 339 • Planejamento estratégico institucional;
- 340 • Gestão integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 341 • Gestão de pessoas;
- 342 • Gestão financeira e de investimentos;
- 343 • Gestão da infraestrutura;
- 344 • Gestão da comunicação organizacional.

345 Assim cada um destes macroprocessos abrange atividades,
346 processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da
347 estrutura organizacional e desdobra-se na Universidade, causando impacto
348 significativo no cumprimento da missão e realização da visão institucional,
349 propiciando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da
350 Gestão alinhada a finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos
351 da Universidade.

352 A Política de Gestão da UFERSA, de acordo com o que está
353 escrito em seus documentos oficiais, traça diretrizes para cada um dos
354 macroprocessos. Entretanto, consideram-se diretrizes gerais a serem
355 observadas:

- 356 a) **Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** a Gestão
357 Institucional em seus diversos níveis deve estar a serviço das
358 atividades fim da UFERSA, promovendo a integração das pessoas,
359 recursos e ações com o intuito de alcançar os objetivos e metas
360 traçados pela Universidade;

- 361 b) **Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão:** a Gestão
362 Institucional em seus diferentes níveis deve contribuir para a integração
363 e articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 364 c) **Representatividade e participação:** participação das comunidades
365 interna e externa, através de suas representações em fóruns previstos
366 no Estatuto e Regimento Geral da Instituição, tais como conselhos,
367 colegiados, comitês, comissões e grupos de trabalho;
- 368 d) **Priorizar a Qualidade das Ações Desenvolvidas:** gerenciar, executar
369 e avaliar atividades, processos, projetos e programas considerando
370 requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a
371 consecução de objetivos e o alcance de metas;
- 372 e) **Transparência:** informações e decisões pertinentes aos diversos
373 níveis institucionais devem ser distribuídas e comunicadas por meio de
374 mecanismos previstos regimentalmente e pelos canais de
375 comunicação institucionais;
- 376 f) **Atendimento às Demandas Sociais:** considerar o papel da UFERSA
377 no atendimento de demandas sociais com base em sua missão, visão,
378 princípios e valores institucionais;
- 379 g) **Legalidade:** considerar a legislação vigente e as regulamentações
380 institucionais relacionadas aos processos, projetos e programas
381 desenvolvidos;
- 382 h) **Sustentabilidade da Gestão:** buscar o equilíbrio administrativo-
383 financeiro sem perder de vista o atendimento dos requisitos de
384 qualidade que a comunidade interna e externa demandam em relação
385 aos serviços oferecidos pela UFERSA.

386 **7.1.1. A Gestão de Prevenção e Amenização de Situações**
387 **Problemas**

388 A Universidade considera como grande desafio o gerenciamento
389 das situações problemas ocasionados pela evasão, reprovação, retenção,
390 adoecimento. Por isso, propõe ações por ciclos anuais, abrangendo os
391 processos de trabalho, sistemas informatizados, gestão orçamentária, gestão
392 de pessoas e legislação, com o propósito de reduzir os conflitos e
393 procedimentos negativos, assim como, quando for o caso, potencializar as

394 situações problemas em oportunidades. O limite temporal a ser considerado
395 para o ciclo de gerenciamento das situações problemas de cada processo de
396 trabalho será decidido pelo respectivo gestor, levando em conta o limite
397 máximo estipulado quando designada pela proposta de intervenção.

398 Ao monitorar e elaborar instrumentos para diagnosticar e/ou
399 procurar solucionar situações problemas, a Universidade observará os
400 seguintes princípios:

- 401 a) Agregar valor e proteger o ambiente institucional;
- 402 b) Ser parte integrante dos processos organizacionais;
- 403 c) Subsidiar a tomada de decisões;
- 404 d) Abordar explicitamente a incerteza;
- 405 e) Ser sistemática, estruturada e oportuna;
- 406 f) Ser baseada nas melhores informações disponíveis;
- 407 g) Ser feita sob medida, alinhada com o contexto interno e externo da
408 Universidade procurando conhecer cada situação;
- 409 h) Considerar fatores humanos e culturais;
- 410 i) Ser transparente e conclusiva;
- 411 j) Ser dinâmica, interativa e capaz de reagir a mudanças;
- 412 k) Apoiar a melhoria contínua da Universidade.

413 As ações implementadas para reduzir as situações problemas
414 terão os seguintes objetivos: evitar o problema - não iniciando ou
415 descontinuando a atividade que dá origem ao problema; eliminar ou reduzir o
416 problema - estudar a possibilidade de remover ou atacar a fonte causadora,
417 implantando mecanismos que diminuam a probabilidade de ocorrência do
418 risco ou suas conseqüências; aceitar o problema - assumindo o problema, por
419 uma escolha consciente e justificada formalmente, podendo implementar
420 sistemática de monitorar; compartilhar o problema - com outras partes
421 interessadas, com vistas a aproveitar uma oportunidade.

422 **7.1.2. Inclusão e Núcleo de Acessibilidade na UFERSA**

423 O percurso de lutas pela educação inclusiva se propaga a partir do
424 processo de democratização da escola, buscando a extinção do paradoxo
425 inclusão/exclusão disseminado por longo período, para além da

426 universalização do acesso escolar, também de garantias da qualidade e
427 acompanhamento educacional.

428 Nesse rumo, a legislação brasileira e políticas educativas pautadas
429 na Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), Lei
430 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e Planos Nacionais de Educação
431 (PNE, 2001-2010; 2014-2024) vem consolidando discussões cada vez mais
432 consistentes de que a educação é um Direito de todos, como prega a Carta
433 Magna (CF, 1988), Mas que além de um dever do Estado, também cabe a
434 sociedade civil buscar estratégias para tornar esse desiderato possível.

435 Diante disso, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido –
436 UFRSA, criada em 2005, obteve avanços por meio do Programa de Apoio a
437 Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI
438 (instituído pelo decreto presidencial nº 6096 de 24/05/2007), consolidando
439 estratégias de expansão e inclusão social na região do semiárido potiguar,
440 também alicerçadas na Política Nacional de Educação Especial na
441 Perspectiva da Educação Inclusiva, orientada pela Secretaria de Educação
442 Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.

443 As ações afirmativas, diversidade e inclusão social da UFRSA,
444 incluem atividades e ensino, pesquisa e extensão para estudantes oriundos
445 de espaços populares por meio do pioneiro Programa Conexões de Saberes
446 (MEC/SECADI-Edital Nº. 11/2009). A UFRSA, integrada ao Fórum de
447 Educação para as Relações Étnico-raciais do RN, por meio da parceria com a
448 Coordenadoria de Promoção de Políticas de Igualdade Racial (COEPPIR)
449 executa formações gerais e específicas sobre a temática da diversidade
450 étnico-racial.

451 Nesse contexto, foram executadas várias ações extensionistas de
452 inclusão, entre as quais, o Curso Pré-Universitário Popular, ação iniciada no
453 Programa Conexões de Saberes, nos Câmpus da UFRSA, Mossoró,
454 Angicos e Caraúbas, em parceria com as Escolas Públicas da Rede Estadual
455 e Municipal, atividade em interface com ensino e pesquisa, objetivando o
456 acesso e a permanência de estudantes populares na universidade e o
457 agendamento de temáticas entre os segmentos acadêmicos e a comunidade.

458 Outro destaque para sua política de expansão, consiste na oferta
459 do ensino a distância por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da

460 UFERSA, institucionalizado a partir da resolução CONSEPE/UFERSA Nº
461 007/2010, de 19 de agosto de 2010.

462 Seus polos estão concentrados em diferentes cidades do Estado,
463 onde são ofertados cursos de graduação nas modalidades de licenciatura em
464 Matemática, Computação, Química e Física, entre outros cursos de
465 aperfeiçoamento na perspectiva das ações afirmativas, financiados por
466 Programas Federais de formação continuada para professores da Educação
467 Básica, como exemplo a Especialização em Atendimento E ducacional
468 Especializado, com primeira turma concluinte em 2017.

469 Em 2012, a UFERSA instituiu a Coordenação de Ação Afirmativa,
470 Diversidade e Inclusão Social - CAADIS, aprovada pelo Conselho
471 Universitário – Resolução Nº 005/2012, de 31 de outubro de 2012, que
472 contempla a realização de um conjunto de ações voltadas para estudos e
473 adoção de políticas afirmativas de inclusão social, que envolvem o acesso e
474 permanência na universidade, no contexto de democratização do acesso à
475 educação superior pública, gratuita e de qualidade.

476 Diante da promulgação da Lei Nº 12.711/2012, alterada pela Lei Nº
477 13.409/2016 a UFERSA, em 2013 começa destinando 25% das vagas ao
478 sistema de cotas para negros, índios e estudantes que concluíram o Ensino
479 Médio, integralmente na rede pública de ensino, até chegar aos 50%, antes
480 mesmo da extinção dos prazos afixados.

481 Em consonância com as Políticas Nacionais de Atendimento
482 Educacional Especializado a CAADIS, na figura de núcleo de acessibilidade
483 da UFERSA, a partir de 2014, formaliza o atendimento aos estudantes com
484 deficiência, sistematizando um protocolo de acompanhamento dos mesmos
485 desde o ingresso até a conclusão de seu curso. Buscando identificar, elaborar
486 e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as
487 barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas
488 necessidades específicas.

489 Para tanto, com recursos do Programa Incluir: construindo o
490 caminho para a acessibilidade foram equipados os quatro campus da
491 UFERSA com tecnologias assistivas, dentre elas: mobílias adaptadas,
492 cadeiras de rodas manuais e motorizadas, máquinas de escrever e
493 impressoras Braille, scanners, lupas manuais e eletrônicas, calculadoras e

494 outros instrumentos que são cedidos em empréstimo aos alunos
495 semestralmente. Além de instalados softwares com sintetizadores de voz em
496 espaços de pesquisa, especialmente as bibliotecas.

497 Além disso, a CAADIS também é responsável por auxiliar toda a
498 Universidade com adaptação de materiais de estudo, didáticos ou mesmo
499 avaliativos; tais como ampliação de fontes, transcrição para o Braille ou
500 adequação de materiais de estudo a leitura dos sintetizadores de voz.

501 Uma das formas de acompanhamento ofertadas pela Caadis se dá
502 por intermédio dos Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, que
503 seguem na função de interpretação simultânea das aulas, monitorias, eventos
504 acadêmicos, produção de vídeos de divulgação, pedagógicos e avaliativos
505 e/ou realização de cursos de formação para os setores internos e externos à
506 comunidade acadêmica.

507 Outra se dá, pelo acompanhamento pedagógico que se inicia com
508 o ingresso na Universidade, seguido pela execução de protocolo específico
509 que começa com procedimento de anamnese, elaboração de Plano
510 Individualizado de Desenvolvimento Acadêmico do estudante com deficiência,
511 orientação aos coordenadores e docentes dos cursos quanto às
512 necessidades específicas de cada aluno, condução de reuniões e formações
513 sempre que necessárias acerca de procedimentos, técnicas e tecnologias
514 assistivas que podem tornar os espaços acadêmicos acessíveis e adaptados
515 para que o processo de ensino-aprendizagem seja possível para todos.

516 Outro serviço ofertado pela CAADIS são os serviços de guia,
517 transcrição, Audiodescrição e leitura durante as aulas e eventos em todos os
518 campi da UFERSA, sendo estes destinados, majoritariamente, para discentes
519 com deficiência visual e física, que possuem dificuldades da escrita manual e
520 leitura ocular. Essas atividades são realizadas por discentes que passam por
521 um processo de seleção, remunerados através de programa de acessibilidade
522 e capacitados previamente para desenvolver tais atividades.

523 Outros setores da Universidade que também colaboram para a
524 permanência e inclusão desses estudantes na UFERSA são os setores
525 pedagógicos e de fonoaudiologia ligados a PROGRAD, os de Psicologia,
526 Nutrição e Assistência Sociais concentrados na Pró-Reitoria de Assuntos
527 Estudantis-PROAE que junto com os profissionais presentes na CAADIS

528 formam uma equipe de atendimento atenta e atuante em defesa do direito de
529 que todos possam ter acesso a uma educação de qualidade na UFERSA.

530 Na UFERSA, ressalta-se o compromisso inclusivo da Universidade
531 por meio da criação do Curso de Licenciatura em LIBRAS no município de
532 Caraúbas. O diferencial do curso está principalmente no fato de que o ensino
533 é voltado para a oferta de educação profissional bilíngue – Libras/Português,
534 tendo como público estratégico tanto pessoas surdas como ouvintes, através
535 de uma metodologia de ensino inclusiva e significativa para ambos os
536 públicos.

537 **7.2. Políticas de Ensino**

538 **7.2.1. Pressupostos para o Ensino na UFERSA**

539 O desafio da política de ensino está em ampliar a concepção do
540 ensinar para a o aprender, considerando que todos os agentes envolvidos
541 com a produção do conhecimento não estabelecem entre si processos
542 lineares e hierárquicos, mas primordialmente interação e simultaneidade.

543 Em tal contexto, trata-se de um espaço de participação coletiva que
544 lida ao mesmo tempo com o fortalecimento das singularidades, vista aqui não
545 na perspectiva do individualismo que acaba em si mesmo, mas como
546 componente constitutivo de qualquer experiência coletiva, pluralista e criadora
547 de novas experiências nos espaços sociais. Neste sentido, como afirma
548 Serres (1993, p. 77): "a aprendizagem produz errância". O sentido dessa
549 concepção está em superar o conteudismo e as certezas do já produzido para
550 colocar o processo de ensino em um caminho de busca permanente, do
551 questionamento daquilo que está dado e da possibilidade da construção
552 permanente do conhecimento. O ato de ensinar se estabelece a partir de
553 processos interativos que envolvem saberes entre aqueles que estão com ele
554 implicado (professores, alunos, técnicos).

555 As políticas de ensino devem debruçar-se no processo que Morin
556 (2006, p. 21), ao resgatar uma proposição de Montaigne, chamou de "cabeça
557 bem feita":

558 O significado de uma cabeça bem cheia é óbvio: é uma cabeça
559 onde o saber é acumulado, empilhado, e não dispõe de um princípio
560 de seleção e organização que dê sentido. Uma cabeça bem feita

561 significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante dispor
562 ao mesmo tempo de uma aptidão geral para colocar e tratar os
563 problemas e princípios organizadores que permitam ligar os saberes
564 e lhes dar sentido.
565

566 Neste contexto, a formulação de caminhos na dimensão do ensino
567 foi construída visando esta concepção discutida anteriormente em que
568 buscamos a indissociabilidade do fazer acadêmico e do aprendizado de todos
569 os agentes envolvidos. A seguir, são elencadas algumas propostas que
570 podem favorecer esta construção:

571 **a) Flexibilidade dos currículos:**

572 As diretrizes educacionais atuais propõem a necessidade de
573 flexibilização do currículo. Define-se flexibilidade neste projeto como a
574 possibilidade dos discentes exercerem a autonomia de imprimir em seu
575 currículo uma relação de diálogo entre sua individualidade e a proposição
576 mais genérica do curso.

577 Neste sentido, além das disciplinas optativas oferecidas no projeto
578 pedagógico do curso, a flexibilidade da matriz curricular deve prever a
579 possibilidade do discente cursar componentes curriculares de outros cursos e
580 universidades favorecendo o atendimento de demandas específicas de
581 formação.

582 A flexibilidade implica ainda em ampliar o entendimento sobre o
583 que seja um componente curricular, extrapolando o espaço da sala de aula
584 como lugar privilegiado de produção do conhecimento adotando outras
585 modalidades, como projetos de pesquisa e extensão, grupos de estudos,
586 entre outros.

587 Outra dimensão da flexibilidade diz respeito a permitir espaços nas
588 matrizes curriculares para que o curso possa incorporar rapidamente novas
589 tendências teóricas ou debates travados nas áreas de conhecimento,
590 permitindo que a formação do discente mantenha um nível de atualidade.

591 **b) Estágio supervisionado:**

592 O estágio neste projeto está de acordo com as determinações da
593 Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o define como: “ato educativo
594 escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à
595 preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam

596 frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de
597 educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos
598 finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de
599 jovens e adultos”.

600 Assim, os elementos materiais ou sociais caracterizadores da
601 relação de estágio, ensino, deve guardar liame direto com o aprendizado do
602 estudante, propiciando a este, situações reais de vida e trabalho de seu meio,
603 buscando assegurar sua efetiva formação acadêmico-profissional. Visto que,
604 o estágio oportuniza ao estudante situações concretas, distintas das abstratas
605 estudadas nos espaços de sala de aula. *A priori* no ambiente de estágio, o
606 estudante, tem experimento prático na resolução de situações que o seu meio
607 profissional lhe trará e, em um segundo momento, há um considerável
608 acréscimo curricular, que pode vir a facilitar o ingresso do mesmo no
609 mercado de trabalho.

610 A lei (11.788/2008) em seu art. 1º parágrafo 2º, destaca que o
611 estágio tem como finalidade o desenvolvimento do aprendizado de
612 competências próprias da atividade profissional e à contextualização
613 curricular, e o preparo do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

614 A Lei acima citada reconhece apenas duas únicas figuras de
615 estágio, quais sejam: estágio obrigatório, assim entendido aquele cuja carga
616 horária é componente curricular obrigatório e, assim, requisito para
617 aprovação, conclusão do curso e obtenção de diploma; e estágio não-
618 obrigatório, caracterizado por ser atividade opcional, a ser acrescida à carga
619 horária regular e obrigatória do curso, não sendo, portanto, requisito para sua
620 conclusão.

621 O texto da Lei 11.788/2008 indica a importância socioeconômica do
622 estágio, seja ele obrigatório ou não obrigatório. Porque, se no primeiro caso é
623 um estágio previsto no Projeto Pedagógico, cuja carga horária é obrigatória
624 para a conclusão do curso do estudante (faz parte da matriz curricular), e no
625 segundo caso trata-se de um estágio realizado como atividade opcional e
626 carga horária acrescida àquela regular (carga horária complementar), ambos
627 os estágios preparam o estudante para o mercado de trabalho e podem ser
628 remunerados ou não. Portanto, o estágio tem importância social e econômica.

629 A Lei estabelece algumas competências da Universidade que são:

630 I. Celebrar termo de compromisso com o estudante ou com seu
631 representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente
632 incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do
633 estágio à proposta pedagógica do curso, horário e calendário escolar do
634 estudante;

635 II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua
636 adequação à formação cultural e profissional do estudante;

637 III. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio,
638 como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do
639 estagiário;

640 IV. Exigir do estudante a apresentação periódica, em prazo não superior
641 a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

642 V. zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o
643 estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

644 VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos
645 estágios de seus estudantes; comunicar à parte concedente do estágio, no
646 início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou
647 acadêmicas.

648 Outro ponto a ser considerado está no parágrafo 2º do artigo 3º da
649 Lei nº 11.788/2008 é a clareza que se deve ter ao diferenciar as figuras do
650 orientador (professor da instituição de ensino) e do supervisor de estágio
651 (profissional da instituição concedente), distinção esta que permite delimitar,
652 também, as atribuições de cada uma dessas pessoas:

653 a) **Orientador:** na condição de professor da instituição de ensino, é
654 responsável pela adequação das atividades a serem desenvolvidas no
655 âmbito do estágio à etapa do itinerário formativo em que se encontra o
656 estudante, ou seja, é o responsável pela pertinência pedagógica das
657 atividades que serão realizadas pelo estudante durante o estágio; e

658 b) **Supervisor:** na condição de profissional do ente concedente, é
659 responsável pela adequação das atividades a serem desenvolvidas no
660 âmbito do estágio às regras da profissão e aos requisitos de qualidade
661 inerentes, ou seja, é o responsável pela adequação técnica das
662 atividades realizadas pelo estudante durante o estágio.

663 Ao ser regulado por lei, de forma bastante específica, o estágio
664 obrigatório e não obrigatório agrega valor político à integração instituição de
665 ensino e empresas, pois está claro que a geração de resultados na produção
666 do país tem início na formação profissional das pessoas; teoria e prática
667 unem-se durante a realização do estágio, enquanto o estudante transita entre
668 instituição de ensino, empresa e agente de integração, compreende o seu
669 compromisso com o desenvolvimento social, econômico, político e cultural,
670 tanto individual quanto coletivo.

671 De acordo com a Lei de Estágio, cabe ao estudante-estagiário
672 decidir se deve inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime
673 Geral de Previdência Social. Essa decisão poderá fazer diferença significativa
674 no futuro do atual estudante, na ocasião da aposentadoria.

675 A instituição receptora deverá providenciar o seguro contra
676 acidentes pessoais para seus estagiários, assim como conhecer o calendário
677 de atividades acadêmicas estabelecido pela instituição de ensino, de forma
678 que nas datas das avaliações a mesma libere o estudante-estagiário mais
679 cedo.

680 A Lei determina ainda que o estagiário goze um recesso (férias) de
681 trinta dias para cada doze meses de atividades, e estes deverão ser
682 concedidos, preferencialmente, na mesma época das férias escolares;
683 recesso este, remunerado.

684 Quando as atividades de estágio tiverem sido realizadas em
685 período inferior a um ano, os dias de recesso serão proporcionais àquele
686 período de realização das atividades de estágio. Ao estudante-estagiário
687 compete assinar o Termo de Compromisso e/ou convênio estabelecido entre
688 a Instituição de Ensino e a Instituição Receptora, frequentar o estágio, discutir
689 e sanar dúvidas com o orientador e o supervisor de estágio, aprender a
690 elaborar relatórios com intervalos de tempo de no máximo seis meses e, se o
691 estágio for remunerado, administrar racionalmente os seus proventos.

692 Assim, o Estágio se configura como uma possibilidade de
693 fortalecimento de parcerias, produzindo ações mais integradas e adequadas,
694 com relação às necessidades do curso, como também com as dos parceiros
695 que oferecem um espaço de atuação para os estudantes da UFERSA,
696 estreitando as relações entre a universidade e a sociedade.

697

698 **c) Planejamento pedagógico:**

699 O planejamento pedagógico diz respeito às estratégias utilizadas
700 pelos agentes que compõem o curso para o desenvolvimento do projeto
701 pedagógico. Se de um lado os PPCs projetam o curso no médio e longo
702 prazo, este planejamento busca a viabilidade e os ajustes necessários no
703 curto prazo.

704 Até este momento não há, na UFERSA, a institucionalização desse
705 processo. Contudo, ele começa a se delinear a partir da formação dos
706 Colegiados de Curso e também dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE)
707 que se constituem em coletivos interdisciplinares com a incumbência de
708 pensar a dimensão administrativa e pedagógica do curso. Os cursos que já
709 constituíram esses espaços de reflexão/ação iniciam os primeiros esforços no
710 sentido de tornar sistemática a prática do planejamento pedagógico.

711 Nesse sentido, o NDE se configura no que estabelece a Resolução N°
712 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação
713 Superior – CONAES, em seu “Artigo 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE)
714 de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com
715 atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de
716 concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do
717 curso”. Destaca no seu parágrafo único, que o “NDE deve ser constituído por
718 membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no
719 âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no
720 desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como
721 importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”.

722 As principais atribuições do NDE descritas no Art. 2º da citada
723 Resolução são: I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do
724 egresso do curso; II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as
725 diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III - indicar formas de
726 incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de
727 necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e
728 afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

729 IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os
730 Cursos de Graduação.

731 O Colegiado de Curso na UFERSA é amparado pela Resolução
732 CONSEPE/UFERSA Nº 004/2017, de 15 de maio de 2017, cuja redação
733 estabelece o colegiado de curso como um órgão primário de função
734 normativa, consultiva e deliberativa nas estratégias didático-científicas e
735 pedagógicas do respectivo curso de graduação. Sua composição é
736 representada por docentes e discentes cujo papel principal é garantir a
737 qualidade didático-pedagógica dos cursos a partir das diversas
738 atribuições definidas no artigo 14 da referendada resolução.

739 Assim, o grande desafio desses coletivos é encontrar formas de
740 articular as particularidades com a dimensão geral (tecnológica, social e
741 cultural) do curso, pois ao mesmo tempo em que tem que lidar com a
742 especificidade de componentes curriculares, também tem a responsabilidade
743 de favorecer o diálogo entre eles no processo de construção do conhecimento
744 no direcionamento proposto no PPC.

745 Neste sentido, é relevante a construção de espaços coletivos que
746 permitam lidar com as diferenças e produzir consensos quanto à condução
747 das políticas de desenvolvimento do curso.

748 A sobreposição desses coletivos constitui-se em uma prática que
749 contribuirá para viabilizar a convivência do geral e do particular, ou seja,
750 conselhos de classe, reuniões com professores de cada semestre,
751 assembleias do curso, são todos espaços privilegiados para amadurecer a
752 compreensão dos problemas vividos de uma perspectiva que transite entre o
753 micro e o macro estrutural.

754 Este processo permanente de reflexão, possibilitado por estes
755 coletivos, permitirá o diagnóstico de demandas pedagógicas e de gestão,
756 atingindo processos que regulam atribuições de aulas, horários, contratação
757 de docentes, enfim, flexibilizando e democratizando também os processos de
758 gestão.

759 Tais espaços de discussão devem ser institucionalizados nos
760 projetos pedagógicos, até que sejam incorporados pela cultura da
761 universidade e constituam-se em demandas naturais da coletividade do curso.

762 Derivados desses coletivos, os docentes encontrariam maiores
763 possibilidades de socializar suas experiências pedagógicas (materiais
764 didáticos, formas de avaliação, estratégias pedagógicas), rompendo o
765 isolamento que hoje ocorre do docente com seu componente curricular.

766 **d) Novas tecnologias e o processo de ensino:**

767 O uso do termo “tecnologia” nem sempre traz a luz conceitos
768 semelhantes. A palavra tecnologia foi mais amplamente utilizada no contexto
769 da Revolução Industrial carregando seu significado de dimensões
770 maquinarias, ou seja, a tecnologia tornou-se o equivalente de máquinas e
771 equipamentos. O desenvolvimento da informática e as discussões do
772 chamado “grupo cibernético” que se organizam desde o final dos anos 30
773 trouxe outros contornos para o termo, ao relacioná-lo não apenas a processos
774 de produção de bens, mas também a dimensão da informação. O nome
775 ‘Cibernética’, do grego *kubernete*, "piloto", "governo", "controle", foi escolhido
776 como síntese por Norbert Wiener para batizar as nascentes teorias da
777 informação, na máquina ou nos seres vivos.²

778 Neste projeto tomamos o termo em sua amplitude, ou seja,
779 tecnologia como ampliação do humano e não apenas a processos produtivos.
780 Em tal concepção, a tecnologia isoladamente não é autoexplicativa, sua
781 potencialidade ou não vincula a forma como o humano a utiliza.

782 Os cursos, quando abordam o tema, tratam da dimensão
783 maquinaria referindo-se a equipamentos e sistemas (data show, internet,
784 laboratórios, etc), contudo pouco se argumenta sobre de que forma o uso de
785 tais tecnologias têm produzido novas formas de aprender.

786 De forma geral, o uso de novas tecnologias não está relacionado a
787 uma nova concepção de ensino, mas limita-se a tornar mais sofisticado o
788 processo de reprodução dos conteúdos, qual seja, o giz e o quadro negro
789 deram lugar ao pincel e o quadro branco, que por sua vez, deram lugar ao
790 Datashow; em qualquer uma dessas tecnologias o conteúdo continuou a ser
791 tratado como um processo de reprodução.

² Maiores informações sobre a História da Cibernética encontramos em: DUPUY, Jean Pierre. Nas origens das ciências cognitivas, São Paulo: Editora UNESP, 1996.

792 Em tal contexto, a busca de superação de uma visão reduzida das
793 novas tecnologias, convida os cursos a traçarem proposições de como a
794 tecnologia pode ser uma parceira de processos de aprendizagem. Nesta
795 perspectiva, tudo o que os seres humanos produzem em seu viver cotidiano
796 envolve tecnologias e ocorrem profundas transformações nas formas de
797 conhecer-aprender quando os fazeres da docência ocorrem na convergência
798 com diferentes tecnologias.

799 A universidade vem realizando algumas formações docentes que
800 visam a integração das chamadas novas tecnologias nos processos
801 formativos. Faz-se necessário, a partir destes espaços de formação e das
802 discussões realizadas pelos coletivos, superar a transmissão de conteúdos,
803 enfatizando a preocupação com a produção de conhecimentos.

804 **7.2.2. Dimensões do Ensino**

805 Este projeto propõe uma reflexão sobre a concepção de
806 conhecimento, de ensino e de aprendizagem, no entendimento de que ambos
807 são processos distintos, porém se inter-relacionam e devem ser construídos
808 por meio do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à
809 intervenção dinâmica e inovadora dessa mesma realidade. A UFERSA busca,
810 em consonância com a LDBEN, com o Plano Nacional de Educação - PNE
811 (Lei nº 13.005/2014) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN
812 (Parecer CNE/CES n.º 67/2003), pontuar, em linhas gerais, os elementos
813 fundamentais para uma nova política de Graduação para a UFERSA. As
814 orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais conferem aos cursos ampla
815 autonomia na elaboração de seus projetos e evidenciam a intenção de
816 garantir a flexibilidade, interdisciplinaridade, criatividade e define como
817 responsabilidade das Instituições de Ensino Superior a elaboração de suas
818 propostas curriculares.

819 **a) Princípios Básicos do Ensino na Graduação**

820 Os Cursos de Graduação da UFERSA podem ser oferecidos na
821 modalidade presencial, à distância ou ainda utilizar o que determina a Portaria
822 nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, Art. 1º: *“As instituições de ensino superior
823 que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão*

824 *introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de*
825 *graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na*
826 *modalidade à distância”. No parágrafo 1º do caput específica, “As disciplinas*
827 *referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que*
828 *esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do*
829 *curso”.*

830 As orientações das DCNs possibilitam uma organização curricular
831 com relativa flexibilidade em relação às transformações científicas e sociais; e
832 com relação à formação sincronizada com a realidade social, partindo dos
833 seguintes princípios:

834 1- Articulação entre teoria e prática

835 A articulação entre teoria e prática passa a ser compreendida como
836 um princípio de aprendizagem, com a intencionalidade de possibilitar aos
837 estudantes o envolvimento com problemas reais, tendo contato com seus
838 diferentes aspectos e possam intervir com propostas de soluções,
839 proporcionando aos mesmos, a saída da condição de mero receptor de
840 informações e passem a sujeito da produção de conhecimento.

841 Para Sampaio (2009) a educação profissional da atualidade, é uma
842 educação que prioriza a formação integral do estudante, afastando-o da
843 alienação que a educação destinada simplesmente à “formação de mão-de-
844 obra acarreta” (p. 24). Neste contexto, a prática se destaca como uma ação
845 reflexiva, uma atividade de atuação consciente em que se delimitam planos
846 de ação e visam resultados específicos e determinados. Deste modo, a
847 prática constitui uma das dimensões para a produção de conhecimentos, um
848 exercício através do qual o estudante poderá teorizar e analisar sob a
849 orientação de princípios teóricos e metodológicos o objeto de estudo.

850 Neste documento, se propõe superar a concepção de que a prática
851 se limita apenas ao estágio, que se restringe ao espaço das práticas
852 profissionais previstas para uma determinada área. A proposta é que o projeto
853 pedagógico de cada curso considere, como respaldo primeiro, o
854 conhecimento e a compreensão sobre o mundo e o contexto social, além do
855 respeito à missão da universidade a fim de que o estudante tenha autonomia
856 intelectual.

857 Enfim, a graduação, em sentido lato, deve se preocupar com o
858 desenvolvimento integral do ser humano, para que possa garantir sua
859 inclusão na sociedade por meio do exercício da cidadania. Assim sendo, um
860 Projeto em permanente construção e (re) construção para propiciar o
861 desenvolvimento de ações pensadas, discutidas no coletivo e que deem vida
862 ao fazer pedagógico no âmbito de cada curso de graduação.

863 2 - Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

864 A articulação entre ensino, pesquisa e extensão que aqui se
865 defende pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares
866 transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte
867 inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e
868 criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e
869 educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa
870 prevista na organização do Projeto Pedagógico do curso.

871 A capacidade de contemplar o processo de produção do
872 conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao
873 meio externo à Universidade (extensão), estabelecida pelo Projeto
874 Pedagógico de cada curso, irá oferecer uma nova referência para a dinâmica
875 na relação professor-estudante e desenhar um novo contexto para o processo
876 de ensino e aprendizagem.

877 **b) Valorização da graduação**

878 Na intenção de dialogar com o Plano Nacional de Graduação –
879 PNG, documento de 2001, gerado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação
880 das IES brasileiras, a UFERSA, neste documento propõe o entendimento de
881 que a responsabilidade da Universidade com a formação do cidadão não se
882 restringe apenas em preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão.
883 A formação universitária vai além, exige hoje o compromisso com a produção
884 de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade de interagir com
885 as mudanças.

886 Neste sentido, Sancho (2006) defende:

887 “O incremento das novas tecnologias, provocando intensas mutações
888 profissionais, está a requerer uma crescente intelectualização e
889 enriquecimento das atividades produtivas, demandando um
890 aprendizado que envolva o manejo de informações e conhecimentos

891 abstratos e a habilidade de lidar com grupos em atividades
892 integradas". p. 76),
893

894 A partir desse contexto, a graduação não se restringe apenas a
895 uma perspectiva de profissionalização especializada; mas, propiciar a
896 aquisição de competências de longo prazo, com repertórios relacionados aos
897 métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens. Em suma, uma
898 formação intelectual de natureza ampla concreta e abstrata para constituir
899 uma base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

900 Para tanto, é necessário que a graduação deixe de ser espaço de
901 transmissão e aquisição de informações para transformar-se em um espaço
902 de construção e produção do conhecimento, com o fim de ampliar as
903 condições para que o estudante atue como sujeito da própria aprendizagem.
904 Morin (2003) destaca que a educação deve contribuir para a autoformação da
905 pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar
906 como se tornar cidadão, transformar as informações em conhecimento e
907 transformar o conhecimento em sabedoria.

908 Assim, a responsabilidade de formação do professor na graduação
909 é integrar, expressamente, questões pedagógicas às que dizem respeito ao
910 rigor dos métodos específicos de produção do saber em uma perspectiva
911 epistêmica. Com este fundamento, o PPI da UFERSA apresenta a proposta
912 de tratar o aprender e o recriar permanentemente, ou o aprender a aprender
913 como um conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade
914 contemporânea.

915 Para tanto, se faz necessário o acompanhamento pedagógico
916 continuado do planejamento e execução das atividades acadêmicas para que
917 se possa enfrentar essa transformação no método de formação de maneira
918 suave, pacífica e bem organizada, aliando as tecnologias e o avanço do
919 conhecimento às práticas pedagógicas mais recentes.

920 E assim, tratar o conhecimento de forma contextualizada
921 historicamente, reconhecendo que toda atividade profissional humana se dá
922 em contexto social, configurando o papel da universidade com os interesses
923 da sociedade tecnológica e a necessidade ética de integração de todos ao
924 patrimônio dos bens e da cultura que uma sociedade produz. Neste sentido,
925 (MORIN, p. 24, 2003) defende:

926 Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma
927 reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de
928 representações, ideias, teorias, discursos. A organização dos
929 conhecimentos é realizada em função de princípios e regras;
930 comporta operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de
931 separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão). O processo é
932 circular, passando da separação à ligação, da ligação à separação, e,
933 além disso, da análise à síntese, da síntese à análise. Ou seja: o
934 conhecimento comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação,
935 análise e síntese.

936 A partir da concepção de conhecimento como processo, o
937 ensino tende a tornar-se uma modalidade de investigação, de busca de
938 soluções para problemas reais ou pedagógicos. O surgimento de novas
939 profissões e de inúmeras ocupações e a necessidade de assessorias e de
940 projetos específicos transformam as modalidades de ensino. Os currículos
941 marcados pela inter e transdisciplinaridade, portanto, mais flexíveis, procuram
942 atender hoje, ao mesmo tempo, às necessidades sociais e aos interesses
943 pessoais.

944 **C) Projeto Pedagógico de Curso – PPC**

945 Quando se trata de Ensino, o PPC é considerado como elemento
946 norteador do currículo a ser executado, guiado pelas DCN e legislações
947 vigentes específicas para cada curso. Partindo deste contexto, compreende-
948 se que cada Projeto Pedagógico é único, pois depende das competências a
949 serem construídas e das circunstâncias de seu desenvolvimento já que
950 constituem realidade única e específica.

951 Assim, o PPC não é visto apenas como um instrumento técnico-
952 burocrático, mas, um documento contextualizado, estruturado em torno de
953 definições curriculares de relevância formativa, um norteador básico da
954 gestão de ensino na graduação, como instrumento propulsor dos objetivos
955 fundamentais na construção do perfil profissional que se pretende construir.
956 Desse modo, sua elaboração precede a uma reflexão acerca da concepção e
957 das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, tanto quanto,
958 uma discussão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que se quer formar e de
959 mundo que se quer construir.

960 Como documento e parâmetro de orientação para a administração
961 acadêmica, o PPC pode ser elaborado ou revisado em uma ação coletiva
962 (quando for revisado, proposto pelo colegiado de curso e/ou Núcleo Docente

963 Estruturante – NDE), reflexiva, que pressuponha rupturas com o instituído e
964 ao mesmo tempo a valorização da memória e da história da instituição.

965 Vai além de uma necessidade de responder a uma solicitação
966 formal. É o pensar contínuo, é a expressão das ideias sobre a Universidade e
967 sua função social, sobre o curso, sobre a pesquisa e sua relação com o
968 ensino; sobre a extensão e sua relação com o currículo; e sobre as ações que
969 irão promover a desejada articulação entre pesquisa, ensino e extensão.
970 Portanto, o PPC deve ter clareza em suas intencionalidades, refletir sua
971 imagem, criar sua identidade e delimitar o seu espaço de autonomia,
972 definidos e resultantes de um processo de pensar e discutir no coletivo.

973 Cada curso contempla em seu PPC o perfil do profissional
974 desejado definido por meio dos conteúdos curriculares, suas competências e
975 habilidades.

976 Quanto à aprendizagem o projeto pedagógico de cada curso deve
977 se adequar aos novos parâmetros, de acordo com as DCNs, no que se refere
978 aos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e
979 extensão, da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular. A partir desses
980 princípios, o PPC passa a ter a dupla dimensão de orientador e condutor no
981 que se refere ao presente e ao futuro do curso.

982 Projetar um curso exige ações mais complexas do que a descrição
983 de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos em torno dos quais se
984 organizam as componentes curriculares, distribuídas ao longo de um
985 determinado período. Assim, o PPC, expressão dos compromissos de
986 formação assumidos por um coletivo, exige levantamento das condições
987 institucionais e dos recursos necessários para sua elaboração e consequente
988 implementação.

989 O PPC exige reportar-se aos desafios do campo de conhecimento
990 profissional e à atribuição social da profissão; buscar, nas diversas dimensões
991 curriculares, um novo papel para a ação docente; e a busca de valores éticos
992 e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da
993 responsabilidade coletiva.

994 Em resumo, o PPC está implicado na preocupação com a inovação
995 na organização curricular, seja com relação à incorporação dos avanços
996 tecnológicos, seja à integralização do curso ao perfil desejado do egresso e

997 ao sistema educacional em sua totalidade. Implica primar pela formação de
998 um profissional competente, socialmente crítico e responsáveis pelos destinos
999 de uma sociedade que se deseja justa, democrática e autosustentável.

1000 **7.2.2.1. Integração com a Educação Básica**

1001 O relacionamento entre Graduação e Educação Básica dá-se,
1002 sobretudo, nos cursos de licenciatura e em programas de formação
1003 continuada de professores; a parceria desses dois níveis propicia uma
1004 responsabilização maior da Graduação com este nível educacional.

1005 O desenvolvimento da Educação no Brasil, com destaque para a
1006 produtividade, a renda e o trabalho em um horizonte de justiça social e
1007 preservação ambiental, não pode ser pensado em desarticulação com o
1008 desenvolvimento educacional em todos os níveis.

1009 Desse modo, as Universidades como uma das instituições
1010 formadoras de professores, precisa dar suporte e repensar continuamente
1011 suas Licenciaturas, no sentido de articular qualidade teórico-conceitual com
1012 imersão e reflexão a partir da realidade da Educação Básica, reforçando, em
1013 especial, a interlocução com professores, escolas e sistemas de ensino.

1014 A política de formação inicial e continuada dos profissionais da
1015 educação básica são consultadas e deliberadas pelo Comitê Gestor
1016 Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação
1017 Básica – COMFOR/UFERSA, atendendo ao disposto na PORTARIA Nº 158,
1018 DE 10 DE AGOSTO DE 2017 – CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento
1019 de Pessoal de Nível Superior).

1020 Cabe aqui considerar os decretos e demais legislações que
1021 orientam as atividades educacionais da UFERSA, tais como o Decreto nº
1022 9235/2017, que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e
1023 avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de
1024 graduação, o Decreto nº 5840/2006, que institui o Programa Nacional de
1025 Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade
1026 de Educação de Jovens e Adultos - Proeja, a Resolução CEB (Câmara da
1027 Educação Básica) 04/2010 e o Parecer CEB 07/2010, que definem diretrizes
1028 curriculares nacionais gerais para a Educação Básica, a Resolução CEB
1029 06/2012 e o Parecer CEB 11/2012, que definem as diretrizes para a educação

1030 Profissional Técnica de Nível Médio, a Resolução CEB 02/2012, Decreto nº
1031 7352/2010, que dispõe sobre a política educacional do campo, e o Parecer
1032 CEB 05/2011, que definem as diretrizes para o Ensino Médio.

1033 Destacam-se além desses, as resoluções Resolução CNE/CEB nº
1034 05/2012 relacionada à Educação Indígena e a Resolução CNE/CEB nº
1035 08/2012 à educação quilombola, além de considerar a legislação vigente
1036 relacionada à educação ambiental e aos direitos humanos.

1037 Considerando esses documentos legais, não se pode esquecer
1038 que a UFERSA é uma entidade social, comprometida com a educação
1039 profissional, tecnológica e humanística de jovens e adultos, em diferentes
1040 níveis, etapas e modalidades, numa perspectiva emancipadora e cidadã,
1041 sendo democrática quanto à proposta de gestão, pública quanto à destinação
1042 de recursos e funcionamento, e inclusiva quanto a sua ação educativa.

1043 Esta proposta considera como grande desafio da UFERSA garantir
1044 um padrão de qualidade no ensino para todos, em consonância com os
1045 arranjos produtivos, grupos sociais e manifestações culturais de sua área de
1046 abrangência e entorno.

1047 **7.2.2.2. Educação a Distância**

1048 O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, destinado a
1049 regulamentar o artigo 80 da LDBEN conceituou a educação a distância (art.
1050 1º), fixou diretrizes gerais para a autorização e reconhecimento de cursos e
1051 credenciamento de instituições, estabelecendo tempo de validade para esses
1052 atos regulatórios (art. 2º, §§ 2º a 6º), distribuiu competências (arts. 11 e 12),
1053 tratou das matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, certificados,
1054 diplomas, avaliação de rendimento (arts. 3º a 8º), definiu penalidades para o
1055 não atendimento dos padrões de qualidade e outras irregularidades (art. 2º, §
1056 6º) e determinou a divulgação periódica, pelo Ministério da Educação da
1057 listagem das instituições credenciadas e dos cursos autorizados (art. 9º). No
1058 essencial, o Decreto estabeleceu o seguinte:

1059 (a) Os cursos a distância serão organizados em regime especial, com
1060 flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, obedecendo,
1061 quanto for o caso, às diretrizes curriculares nacionais.

1062 (b) As instituições, para oferecerem cursos de EaD que conduzam a
1063 certificados de conclusão ou diplomas de EJA, educação profissional, ensino
1064 médio e graduação, necessitam de credenciamento especial do MEC.

1065 (c) Os credenciamentos e autorizações terão prazo limitado de cinco
1066 anos.

1067 (d) É facultada a transferência e o aproveitamento de créditos dos
1068 alunos de cursos presenciais para cursos de EaD e vice-versa.

1069 (e) Os diplomas e certificados de EaD terão validade nacional.

1070 (f) As avaliações com fins de promoção, certificação ou diplomação
1071 serão realizadas por meio de exames presenciais, sob a responsabilidade da
1072 instituição credenciada.

1073 Neste contexto, destaca-se à formação da competência humana,
1074 vista na construção de novos paradigmas para a constituição da cidadania.
1075 Assim, a formação acadêmica, que se pleiteia na UFERSA, deve transcender
1076 o tradicional espaço da sala de aula e articular-se com diferentes dimensões
1077 da realidade, instaurando, assim, novos papéis para todos os agentes
1078 envolvidos no processo de formação.

1079 **7.3. Políticas de Pesquisa**

1080 Adotando a pesquisa como um meio de produzir novos
1081 conhecimentos, toma-se a perspectiva de Demo (1987, p.23), que a define
1082 como uma “atividade científica pela qual descobrimos a realidade” e,
1083 complementa-se com o pensamento de Andrade (1995, p.95), que a
1084 conceitua como um “conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no
1085 raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas
1086 propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

1087 Nessa perspectiva, a UFERSA compreende a pesquisa como um
1088 caminho para a construção de sua legitimação e fortalecimento de sua função
1089 social, tendo em vista a constante articulação com as demais atividades
1090 acadêmicas. Dessa forma, a pesquisa deve estar congregada com o ensino,
1091 pois no dizer de Paulo Freire:

1092 Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-
1093 fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino
1094 continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque
1095 indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar,

1096 constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso
1097 para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a
1098 novidade. (Paulo Freire, 2003, p. 29)

1099 A pesquisa deve, também, estar articulada à extensão contribuindo
1100 para uma formação cidadã, imbuída de valores éticos e competência técnica
1101 que possa convergir para uma atuação positiva no contexto social.

1102 Portanto, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão é
1103 estabelecida como prática pedagógica visando o atendimento às demandas
1104 da sociedade contemporânea cuja formação deve estar articulada com
1105 máxima competência técnica e científica contribuindo para uma atuação
1106 política instigada em valores éticos.

1107 Enquanto princípio pedagógico, a pesquisa na UFERSA constitui-
1108 se numa perspectiva inter/transdisciplinar a partir da integração entre as
1109 diversas áreas do conhecimento e os diversos níveis de ensino. Através da
1110 iniciação científica, prioriza o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade
1111 investigativa, do senso crítico e a participação em situações de trocas de
1112 conhecimentos e informações que fortaleçam sua relação com a comunidade
1113 e a sociedade.

1114 Esse fortalecimento deve se materializar na produção e
1115 socialização do conhecimento científico, tecnológico e de responsabilidade
1116 ambiental, com perspectiva de contribuição para o desenvolvimento local e
1117 regional a partir dos problemas reais, solucionados através do conhecimento
1118 acadêmico.

1119 Na perspectiva da pesquisa, enquanto contribuinte da formação,
1120 a UFERSA tem o compromisso com a ampliação de programas cujo objetivo
1121 promove a iniciação científica enquanto referência metodológica, e com a
1122 ampliação de grupos de pesquisa que proporcionem a difusão de
1123 conhecimentos e o diálogo abordando de distintas formas a convivência com
1124 as condições do semiárido, e que ampliem ainda, as discussões sobre novas
1125 tecnologias aliadas à sustentabilidade ambiental, e que envolvam, sobretudo,
1126 a comunidade em discussões de temas que refletem as ações desenvolvidas
1127 pela academia.

1128 Para tanto, a UFERSA estabelece o fortalecimento do fomento
1129 através da constituição de parcerias institucionais com organizações públicas
1130 e privadas que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento

1131 científico e tecnológico; a instituição da pesquisa enquanto prática pedagógica
1132 tanto nos cursos de graduação quanto de pós-graduação; o estímulo e
1133 orientação da vocação dos alunos no campo da ciência por meio de
1134 programas de iniciação científica e de pós-graduação; a adoção de projetos
1135 que tenham como objetivo a formação de jovens pesquisadores que sejam
1136 capazes de pensar criativa e cientificamente além do efetivo domínio de
1137 técnicas e métodos científicos.

1138 **7.4. Políticas de Extensão**

1139 A UFERSA define como objetivo institucional, no Inciso III, do Art.
1140 4º, de seu Estatuto “estabelecer diálogo permanente com a sociedade de
1141 forma a contribuir para a solução dos problemas sociais, ambientais,
1142 econômicos e políticos, dando ênfase à região Semiárida brasileira”. Esse
1143 diálogo tem como via principal a extensão universitária, que integrada ao
1144 ensino e à pesquisa é parte do fazer acadêmico e um dos espaços do
1145 exercício da função social da universidade.

1146 Em comum acordo com esse objetivo a UFERSA adota o conceito
1147 de extensão estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das
1148 Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX:

1149 A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da
1150 indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um
1151 processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e
1152 político que promove a interação transformadora entre
1153 Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX,
1154 2012, p.28)

1155
1156 Constituindo-se em um processo educativo, cultural, científico e
1157 político, a extensão na UFERSA tem por finalidades estimular o conhecimento
1158 dos problemas mundiais, nacionais, e, em particular, regionais e locais;
1159 prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma
1160 relação de reciprocidade; contribuir para a autonomia dos segmentos
1161 beneficiados por esta atividade; e, promover o intercâmbio técnico-científico e
1162 gerencial das atividades afins; (UFERSA - Estatuto, 2016).

1163 Ao reafirmar o compromisso social da Universidade como forma de
1164 inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de
1165 igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática
1166 acadêmica, indissociável do ensino e da pesquisa, que objetiva interligar a

1167 universidade com as demandas da sociedade. Possui ainda um caráter
1168 interdisciplinar, alinhadas às políticas públicas e envolvendo, prioritariamente,
1169 comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente,
1170 saúde, tecnologia, produção e trabalho.

1171 Esta postura está em comum acordo com as diretrizes definidas na
1172 política nacional pelo FORPROEX (2012, p. 45-46), a saber:

1173 • Interação dialógica (Diálogo e ressignificação de saberes por meio da
1174 relação entre conhecimento científico e conhecimento do cotidiano)

1175 • Interdisciplinaridade e interprofissionalidade (Interação de modelos,
1176 conceitos e metodologias de várias disciplinas e áreas de conhecimento e
1177 relações interprofissionais/intersetoriais).

1178 • Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (Produção de
1179 conhecimento e formação socialmente referenciadas)

1180 • Impacto na formação discente (Formação humana e profissional). A
1181 Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade
1182 entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo,
1183 cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a
1184 Universidade e outros setores da sociedade.

1185 • Impacto na sociedade (Inserção/emancipação/empoderamento)

1186 Dessa forma, a UFERSA compreende que no ensino, as atividades
1187 de extensão conduzem mudanças no processo pedagógico permitindo a
1188 constituição de sujeitos ativos na arte do aprender, ao mesmo tempo em que
1189 ampliam o espaço da sala de aula, permitindo que a construção do saber se
1190 faça dentro e fora da academia, num processo de democratização desse
1191 saber, que possibilita seu retorno ao âmbito acadêmico reelaborado.
1192 Compreende também que na pesquisa, as atividades de extensão
1193 universitária possibilita, sobretudo, contribuir com a transformação da
1194 sociedade.

1195 Assim, dentre as diversas ações de extensão possíveis no contexto
1196 universitário e comunitário a UFERSA, sem restrições às novas possibilidades,
1197 prioriza os seguintes tipos:

1198 • **Programa:** é concebido como um conjunto articulado de projetos e
1199 outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços),
1200 preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e de ensino, em

1201 geral configurado pela interdisciplinaridade. Tem caráter orgânico-
1202 institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo
1203 comum, sendo executado a médio e longo prazos.

1204 • **Projeto:** é uma ação processual e contínua, de caráter educativo,
1205 social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico,
1206 desenvolvido a curto e médio prazos, geralmente não vinculado a um
1207 programa.

1208 • **Curso de Extensão:** são ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou
1209 prático, presenciais ou à distância, planejadas e organizadas de modo
1210 sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de
1211 avaliação definidos.

1212 • **Evento:** compreende as ações que implicam na apresentação,
1213 discussão e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do
1214 conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e
1215 tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela
1216 universidade.

1217 • **Prestação de Serviços:** é a realização de trabalho oferecido pela
1218 instituição ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão
1219 público, etc) e que se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade
1220 processo/ produto e não resulta na posse de um bem. A prestação de
1221 serviços deve ser percebida como uma ação institucional,
1222 comprometida com o projeto político acadêmico da universidade e com
1223 a realidade social, inserida numa proposta pedagógica que a integra ao
1224 processo educativo, sendo desenvolvida com competência técnico-
1225 científica.

1226 Enfim, o preceito constitucional e os estabelecidos pela LDB e PNE
1227 2014-2024, bem como os princípios pactuados no FORPROEX são partes da
1228 normatização e regras que fortalecem a Extensão Universitária como parte do
1229 pensar e do fazer cotidiano da vida acadêmica. Dentre as normas de
1230 fortalecimento, destacamos no Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014
1231 a prescrição de assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos
1232 para a graduação no país sejam reservados para a atuação dos alunos em
1233 ações extensionistas.

1234 O que nos leva a concluir pela necessidade de contemplar a
1235 creditação da extensão em todos os projetos pedagógicos dos cursos por
1236 meio de projetos, cursos, eventos e prestações de serviços, dentre outras
1237 atividades compatíveis com as especificidades de cada curso.

1238 **8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

1239 O perfil dos egressos dos cursos de graduação da Universidade é
1240 resultado do contínuo comprometimento institucional com a busca de
1241 soluções para os problemas da região semiárida e de outras regiões do país.

1242 No processo de formação de seus discentes, a Universidade tem
1243 instituído, nos cursos de graduação e em projetos curriculares, parâmetros
1244 que permitem aos discentes identificar fragilidades, problemas e
1245 potencialidades no contexto em que atuam profissionalmente, de forma que
1246 possam adotar e desenvolver meios para sanar ou mesmo minimizar os
1247 problemas. Isto é possível dada a abrangência e formação dos discentes o
1248 que possibilita que atuem em atividades vinculadas ao contexto regional,
1249 nacional e internacional, mesmo considerando-se que os projetos
1250 pedagógicos dos cursos de graduação ainda possam ser aprimorados.

1251 O aluno egresso da universidade deve ser um profissional com
1252 sólida base de conhecimentos científicos que, dotado de consciência política,
1253 ética profissional e visão crítica global da conjuntura econômica, social,
1254 política e cultural da região onde atua, do país e do mundo, esteja preparado
1255 para gerenciar as atribuições que lhe competem, visando os recursos
1256 humanos, ambientais, financeiros, entre outros, potencialmente disponíveis e
1257 tecnologias socialmente adaptáveis.

1258 Assim sendo, entende-se que o aluno egresso da UFERSA deva
1259 ter sólida formação geral-profissional, pautada por princípios ético-políticos e
1260 técnico-científicos voltados para a complexidade das relações e das
1261 demandas humanas e sociais. Assim como, o entendimento de que a
1262 formação profissional é um processo contínuo de construção de
1263 competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes e a
1264 compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na
1265 sociedade globalizada tendo por base a comunidade local.

1266 Desta forma, evidencia-se a necessidade de uma atuação
1267 profissional responsável, crítica e criativa, atualizada e de respeito às
1268 questões sociais e ambientais, com vistas à identificação e resolução de
1269 problemas com o uso da capacidade de utilizar conhecimentos científicos e
1270 tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos,
1271 assim como com a disponibilidade e a competência para o exercício da
1272 interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais,
1273 resguardada a autonomia profissional.

1274 **9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

1275 Neste item tratamos da organização didático-pedagógica da
1276 UFERSA, contextualizando-a a partir de referenciais teóricos que tratam de
1277 diferentes conceitos de ensino e aprendizagem, pilares a partir dos quais
1278 definimos e propomos o modo como a instituição deve estar organizada para
1279 cumprir sua missão institucional.

1280 O processo ensino aprendizagem; o planejamento de ensino; o
1281 currículo e seus eixos formativos, assim como a interdisciplinaridade como
1282 orientação, a avaliação da aprendizagem, entre outros aspectos, integram a
1283 perspectiva institucional deste projeto a partir do qual devemos buscar
1284 avançar na qualidade do ensino, na ampliação da extensão e na pesquisa
1285 não apenas como ação, mas também como diretriz didático-pedagógica.

1286 **9.1. Processo Ensino Aprendizagem**

1287 A universidade apresenta como uma de suas características
1288 primordiais a construção do conhecimento integrador como pilar da formação
1289 cidadã e da formação profissional. Integrador por reconhecer que o
1290 conhecimento não pode ser fragmentado a ponto de não admitir as influências
1291 recíprocas na construção do indivíduo social.

1292 O ensino e a aprendizagem, embora sendo processos distintos,
1293 estão intrinsecamente ligados. Não há ensino, se não há aprendizagem e
1294 vice-versa. Ao assumirmos tal concepção faz-se necessário provocar o
1295 diálogo como fonte de equilíbrio orgânico na construção e na integração do
1296 conhecimento e do profissional em formação. Ensinar e aprender sugerem a

1297 necessidade de desenvolver a criticidade, a curiosidade epistemológica e a
1298 autonomia intelectual.

1299 As exigências formativas, na sociedade contemporânea, diante de
1300 inúmeras modificações econômicas, políticas e sociais, colocam no cerne do
1301 pensamento pedagógico para o Ensino Superior a preocupação com as
1302 concepções de ensino e aprendizagem.

1303 Conforme lembra Lopes (2010), a reestruturação dos processos e
1304 dispositivos de formação ganha contornos específicos na reconfiguração dos
1305 Estados nacionais no processo de globalização e internacionalização da
1306 produção que, frequentemente, impõe o redimensionamento da função do
1307 Estado, no sentido de redução e reestruturação de sua ação nas esferas
1308 sociais. Logo, no ensino universitário essas transformações ganham forma
1309 em processo de expansão que envolve conteúdos, métodos de ensino e
1310 avaliação.

1311 Daí a importância de o ensino pautar-se no diálogo integrador,
1312 numa perspectiva emancipatória do sujeito e na compreensão da sua função
1313 social. Paulo Freire (1996) apresenta o caráter político da educação e do
1314 ensino, como uma possibilidade de transformação e emancipação social.

1315 Pensar a aprendizagem nos conduz a reflexionar sobre a dimensão
1316 do aprender como constitutiva da prática educativa, envolvida e
1317 comprometida com o ensinar, conforme destaca Vygotsky (1998) que o
1318 percurso de aprendizagem passa, necessariamente, pelo outro, pela
1319 mediação e pela construção de relações entre ensinar-aprender, docente-
1320 discente, discente-discente, etc.

1321 Nos últimos anos, estudos no campo da Psicologia do
1322 desenvolvimento têm apresentado alternativas para o ensino superior. As
1323 concepções de David Ausubel (1980) e de Jerome Bruner (1999) de
1324 aprendizagem se combinam com vistas a uma melhor articulação entre as
1325 teorias da aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o
1326 mundo exterior, além de suas consequências no plano da organização e
1327 construção interna do conhecimento, na perspectiva de uma estruturação
1328 cognitiva.

1329 A aprendizagem significativa apresentada pelos autores leva em
1330 conta que aprender é um processo que advém da comunicação com o mundo

1331 e que se acumula sob a forma de novos conteúdos cognitivos. É o processo
1332 de organização/integração do mundo pela estrutura cognitiva. O sujeito
1333 adquire informações, desenvolve novas habilidades e conhecimentos por
1334 meio da inserção em seu meio e do significado que as coisas têm para ele –
1335 que poderíamos facilmente relacionar com a teoria e a prática, cada vez mais
1336 presente nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, como uma exigência
1337 formativa às necessidades da sociedade atual. Nesse sentido, teoria e prática
1338 são consideradas complementares para a formação cidadã e profissional,
1339 mediadas por uma aprendizagem significativa.

1340 A aprendizagem significativa, bem como o ensino significativo na
1341 universidade admite que a formação não pode ser apenas profissional, mas
1342 cidadã e humana.

1343 Assim, designamos que na UFERSA a aprendizagem de forma
1344 significativa envolve várias dimensões das quais destacamos o
1345 reconhecimento do estudante como um ser sócio histórico, como alguém que
1346 possui conhecimentos e experiências anteriores e que traz uma bagagem
1347 cultural que deve ser levada em consideração no processo de ensino.

1348 O processo de ensino-aprendizagem deve estar pautado na
1349 perspectiva de sujeitos ativos – docente e discente – no qual o diálogo e a
1350 problematização do conteúdo devem ser priorizados de forma estratégica.
1351 Assim, o diálogo, a interação e os questionamentos suscitam reflexões e
1352 associações mentais, que ampliam as possibilidades das aprendizagens
1353 significativas.

1354 Ensinar e aprender de forma significativa na UFERSA deve implicar
1355 diferentes dimensões, dentre as quais destacamos:

- 1356 • O ensino a partir dos saberes prévios dos educandos;
- 1357 • O uso da exposição dialogada;
- 1358 • O apropriado relacionamento docente-discente;
- 1359 • As habilidades comunicativas dos docentes embasadas no respeito
1360 e na oportunidade de expressão dos pensamentos dos discentes;
- 1361 • A utilização das novas tecnologias na perspectiva da mediação
1362 pedagógica;

- 1363 • O reconhecimento dos diferentes tempos de aprendizagem dos
1364 discentes;
- 1365 • A diversidade de métodos e técnicas de ensino para alcançar a
1366 aprendizagem significativa;
- 1367 • O compromisso do educando com espírito crítico e analítico.

1368 Enfim, o processo de ensino-aprendizagem na UFERSA deve
1369 envolver mecanismos que ultrapassem a aprendizagem mecânica e que
1370 privilegie apenas os conteúdos disciplinares; que utilize novas tecnologias
1371 capazes de promover a interação dos diversos sujeitos reconhecendo-os
1372 como sujeitos epistêmicos; e que priorize a diversificação de estratégias de
1373 ensino numa perspectiva participativa e autônoma, tendo a interface da
1374 pesquisa e extensão como elementos primordiais de formação.

1375 **9.2. Planejamento do Ensino**

1376 O planejamento do ensino quando se encontra em sintonia com a
1377 realidade do educando, promove aumento da aprendizagem e representa
1378 qualidade do ensino desenvolvido. Parte de seu contexto social permite ao
1379 educador orientar e organizar os conteúdos curriculares de acordo com as
1380 necessidades do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o processual,
1381 significativo e avaliável.

1382 O planejamento do ensino possibilita ainda visualizar os objetivos
1383 que se desejam alcançar em um tempo determinado, quais recursos,
1384 procedimentos e estratégias serão utilizados. Entende-se que a partir de um
1385 planejamento de ensino bem orientado é possível avaliar em permanência
1386 todo o processo de aprendizagem e organizá-lo de maneira que a
1387 aprendizagem torne-se significativa para aqueles que ensinam e aqueles que
1388 aprendem.

1389 O planejamento na educação não diz respeito apenas às políticas
1390 educacionais que englobam planos, metas e estratégias nacionais. Ele
1391 também diz respeito ao cotidiano da atividade docente, aos conteúdos que
1392 desenvolvem e as avaliações que realizam em sala de aula. Estas etapas do
1393 ensino, que incluem conteúdos, métodos e avaliações, exigem a prática do
1394 planejamento que requer estabelecer objetivos iniciais, estratégias e rever, à

1395 medida que as aulas acontecem, aquilo que vem sendo desenvolvido e a
1396 capacidade de apreensão pelos educandos com os quais se trabalha o
1397 planejado.

1398 No âmbito da formação universitária, devem-se levar em
1399 consideração, as mudanças estruturais, culturais, sociais e econômicas que
1400 marcam as gerações atuais, suas formas de ser e de aprender; além do
1401 projeto pedagógico da instituição e do curso no qual se está inserido.

1402 Sobre o docente recai a responsabilidade de ser sujeito ativo no
1403 processo educativo, com prática inovadora e possuindo clareza quanto aos
1404 objetivos que pretende alcançar. Para isto, há etapas implícitas ao
1405 planejamento do ensino que devem ser consideradas: diagnóstico,
1406 planejamento, execução e avaliação. Perceber o que os educandos sabem
1407 sobre o assunto, elaborar estratégias para garantir que aprendam melhor e de
1408 maneira mais eficiente, avaliar se os objetivos foram atingidos neste processo
1409 de ensino e aprendizagem, é o caminho que concretiza as etapas do
1410 planejamento.

1411 O processo de seleção dos elementos do conhecimento científico
1412 materializados no currículo e especialmente nos conteúdos que serão
1413 desenvolvidos deve possuir relação com o cotidiano dos educandos, não
1414 apenas como aplicação dos conteúdos, mas como possibilidade de ser
1415 apropriado de maneira significativa. O planejamento do ensino está, portanto,
1416 vinculado às relações estabelecidas no interior da universidade e ao contexto
1417 histórico e cultural onde a educação se realiza. O planejamento de ensino é
1418 um elemento integrador entre o contexto social e a formação acadêmica.
1419 Assim alguns elementos são essenciais:

- 1420 ➤ Definir objetivos – considerando a aquisição do conhecimento, sua
1421 reelaboração e produção autônoma;
- 1422 ➤ Prever conteúdos – que considere a compreensão da realidade e a
1423 produção de autonomia de pensamento;
- 1424 ➤ Procedimentos metodológicos – considerando níveis de
1425 aprendizagem e área do conhecimento;
- 1426 ➤ Critérios e procedimentos de avaliação – finalidade de intervenção
1427 em relação à aprendizagem.

1428 Assumindo esta perspectiva de planejamento do ensino, a
1429 avaliação não é elemento aferidor daquilo que se aprendeu exclusivamente,
1430 mas parâmetro do trabalho do docente em relação ao que é necessário
1431 aperfeiçoar para aumentar a eficiência da aprendizagem.

1432 Os critérios de avaliação não são difíceis de serem estabelecidos,
1433 o difícil é trabalhar com os resultados obtidos das avaliações que auxiliam a
1434 rever as formas de ensino à medida que acontecem. A avaliação da
1435 aprendizagem, elemento importante em qualquer planejamento, não pode
1436 ocorrer apenas durante as unidades avaliativas, mas precisa acontecer
1437 enquanto processo que auxilia a qualidade do ensino.

1438 A relação da avaliação com o planejamento de ensino ocorre
1439 quando a avaliação se torna um instrumento por meio do qual o docente
1440 averigua se houve aprendizagem e em que medida ela aconteceu, se há
1441 reflexos de suas escolhas metodológicas na aprendizagem, e em qual medida
1442 elas precisam ser ajustadas em novo planejamento de ações. Assim as
1443 diretrizes principais do planejamento são:

- 1444 Planejar deve implicar na participação de todos;
- 1445 ➤ Procura a coerência entre teoria e prática;
 - 1446 ➤ Parte da realidade dos educandos em direção às finalidades
1447 estabelecidas no projeto pedagógico do curso;
 - 1448 ➤ Reconhece que a formação profissional não se dissocia das
1449 formações humana, técnica e social.

1450 Nesta perspectiva o que direciona o projeto pedagógico
1451 institucional da UFERSA é a coerência que deve existir entre o plano de
1452 formação descrito no Projeto Pedagógico do Curso e o plano de ensino de
1453 cada docente. Quando não há a busca por esta coerência, o projeto
1454 pedagógico de formação instituído em cada curso não ultrapassa a condição
1455 de documento formalizador da criação do curso. No entanto, quando se
1456 planeja o ensino em conformidade com as diretrizes formativas do Projeto
1457 Pedagógico do Curso, há impacto positivo no processo de aprendizagem,
1458 evitando isolamento das práticas pedagógicas e oferecendo uma formação
1459 orgânica e mais consistente para o educando.

1460 **9.3. Currículo**

1461 O currículo é um campo permeado de ideologia, cultura e relações
1462 de poder. Por ideologia, segundo Moreira e Silva (1997, p. 23) pode-se
1463 afirmar que esta “é a veiculação de ideias que transmitem uma visão do
1464 mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição
1465 de vantagem na organização social”. Ou seja, é um dos modos pelo qual a
1466 linguagem produz o mundo social, e, por isso o aspecto ideológico deve ser
1467 considerado nas discussões sobre currículo.

1468 Nesse sentido, é também no currículo que se condensam relações
1469 de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades
1470 sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente
1471 implicados. O currículo corporifica relações sociais.

1472 Devemos, ainda, considerar que o currículo se refere a uma
1473 realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em
1474 procedimentos didáticos, administrativos que condicionam sua prática e
1475 teorização. Enfim, a elaboração de um currículo é um processo social, no qual
1476 convivem lado a lado os fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais e
1477 determinantes sociais como poder, interesses, conflitos simbólicos e culturais,
1478 propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, raça, etnia e
1479 gênero.

1480 De acordo com as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação,
1481 fica evidente uma tentativa de reprodução das características dos antigos
1482 currículos mínimos, dominados por uma excessiva rigidez, com fixação
1483 detalhada de conteúdos mínimos. Parece que, em parte, a intenção é utilizar
1484 as diretrizes curriculares de determinado curso como instrumento de
1485 avaliação ou para garantir a qualidade do curso. A experiência dos currículos
1486 mínimos já demonstrou que isso não funciona: pois, uma situação é a
1487 proposta curricular de um curso (que deve obedecer às diretrizes), outra é a
1488 qualidade do curso, que depende de diversos outros fatores além da proposta
1489 curricular. O desafio é tentar adicionar às diretrizes todos os fatores que
1490 possam contribuir para a qualidade dos cursos, tais como uma elevada carga
1491 horária mínima, uma lista detalhada e exaustiva de conteúdos, as
1492 características desejáveis do corpo docente, as condições físicas das
1493 instalações, os laboratórios desejáveis, o tamanho da biblioteca, etc.

1494 Nesse sentido, a organização curricular no ensino superior deve
1495 estar baseada na finalidade de garantir ao aluno, não somente a inscrição em
1496 ofertas de componentes curriculares, mas uma formação cujos componentes
1497 e demais atividades curriculares estejam sustentadas por determinados
1498 princípios formativos, como: interdisciplinaridade, contextualização,
1499 flexibilidade, relação teoria e prática, democratização e articulação entre o
1500 ensino, a pesquisa e a extensão.

1501 Assim sendo, a UFERSA, compreendida como local dinâmico do
1502 saber e da formação profissional, atenta às mudanças e inovações, bem
1503 como impulsionada pelas necessidades educacionais da realidade contextual,
1504 não pode se eximir de seu compromisso com os projetos que primam pela
1505 melhoria da educação.

1506 Justificado pela história de sua construção e pelas razões político-
1507 pedagógicas mencionadas, o currículo, na concepção do PPI da UFERSA, se
1508 apresenta tendo em vista um propósito básico: por um lado, proporcionar uma
1509 formação cidadã aos discentes e, por outro, credenciar profissionalmente os
1510 formandos para que respondam adequadamente aos desafios e exigências
1511 colocados pela sociedade.

1512 Com esta finalidade, compete a estrutura curricular do PPI da
1513 UFERSA propiciar uma formação mais dinâmica para o aluno e ao mesmo
1514 tempo, mais próxima do estudo dos fenômenos que constituem a realidade
1515 educacional. Esta estrutura pode estar organizada através de Eixos
1516 Formativos e de Núcleos de Estudos, cuja compreensão, impõe à formação
1517 um processo de constante conexão e dinamicidade entre as diversas
1518 atividades e os componentes curriculares. Enfatizam-se dois eixos formativos:
1519 1) Flexibilização e 2) Interdisciplinaridade.

1520

1521 1. FLEXIBILIZAÇÃO

1522 Em um contexto de profundas, rápidas e constantes mudanças, já
1523 não mais se concebe um exercício profissional homogêneo ao longo do
1524 período de inserção no mundo do trabalho. A graduação, portanto, não deve
1525 voltar-se à perspectiva de uma profissionalização restrita e técnica, mas
1526 propiciar o desenvolvimento de competências em longo prazo e a construção

1527 de uma relação com o conhecimento que leve à efetiva leitura e ação críticas
1528 sobre seus fundamentos.

1529 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96)
1530 em seu Capítulo IV, que trata da educação superior, deixa antever a
1531 necessidade de a universidade estar articulada com as novas demandas da
1532 sociedade. No Art. 53 fica estabelecido que as universidades terão autonomia
1533 para fixar os currículos de seus cursos, considerando as particularidades das
1534 instituições e as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a flexibilização
1535 curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária.

1536 O Plano Nacional de Educação define em seus objetivos e
1537 metas que se devem estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares
1538 que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas
1539 oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor
1540 atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades
1541 das regiões nas quais se inserem;

1542 Os Pareceres do CNE 776/97 e 583/2001 ressaltam, entre
1543 outros aspectos, a necessidade de: assegurar maior flexibilidade na
1544 organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade
1545 tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos.
1546 Os cursos de graduação devem ser desenvolvidos, por meio de diretrizes
1547 curriculares que se afastem da ideia de formação como mero instrumento de
1548 transmissão do conhecimento.

1549

1550 2. INTERDISCIPLINARIDADE

1551 Atualmente se discute no âmbito educacional a necessidade da
1552 quebra de barreiras criadas ao longo do tempo e do espaço e exigem uma
1553 nova concepção de conhecimento e reflexão de cada educador para busca de
1554 uma integração e formação de indivíduos preocupados com a sua sociedade.
1555 Neste contexto, o ensino superior, que apresenta uma função que vai além de
1556 apenas capacitar os acadêmicos para o mercado de trabalho, mas também
1557 para exercerem com consciência a cidadania, dentro de um senso crítico e
1558 desenvolvimento intelectual, deve proporcionar ações reflexivas, de
1559 reciprocidade, do diálogo permanente com outros conhecimentos, que são

1560 pontos chaves no processo de inserção social, cultural, político, econômico e
1561 profissional.

1562 Segundo Edgar Morin (1999), com frequência os problemas
1563 oriundos da dimensão científica dos cursos vêm sendo enfrentados pelas
1564 universidades de maneira unidimensional e separados do contexto que a
1565 produz, fragmentando o conhecimento produzido nos currículos acadêmicos.

1566 Trabalhando com o enfoque da liberdade do processo cognitivo, a
1567 pesquisa interdisciplinar contempla as competências propostas nas Diretrizes
1568 Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, que prevê formas de
1569 realização da interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que atendem
1570 competências e habilidades específicas, apontadas por projetos institucionais
1571 e decorrentes de projetos pedagógicos do curso especificamente.

1572 A formulação das propostas curriculares deve considerar a
1573 legislação vigente, respeitando o que determina: a Constituição Federal, a
1574 LDB (Lei 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demais
1575 legislações que regulamentam o ensino superior, tendo consciência da
1576 amplitude das profissões que se deseja formar na sociedade atual, e tendo
1577 em mente, as habilidades e competências que se precisa construir, para
1578 alcançar o perfil profissional pretendido.

1579 A forma de organização do curso com base na metodologia
1580 interdisciplinar auxilia na união das disciplinas em torno de um objetivo
1581 comum; todos os professores têm participação. Com isso se concretiza o
1582 diálogo, a parceria, a comunicação, apresentando uma visão global, não só
1583 na sala de aula, mas em todo o espaço acadêmico. A proposta é um currículo
1584 integrado com vida e para a vida.

1585 Com relação aos PPCs dos cursos no âmbito da UFERSA, chama-
1586 se a atenção para a necessidade da adoção de valores que estejam em
1587 sintonia com as dimensões científicas (epistêmicas), bem como com aquelas
1588 que se relacionam com o respectivo exercício profissional no contexto das
1589 complexas demandas da sociedade. Nessa lógica, os componentes
1590 curriculares dos cursos de graduação devem contemplar a especificidade das
1591 áreas do conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica peculiar
1592 às diferenças culturais e os valores regionais produzidos por ele, sempre no

1593 amplo contexto da Instituição de Ensino Superior (IES) que lhe confere
1594 identidade.

1595 Em conformidade com o PDI, delineiam-se os aspectos
1596 norteadores que devem subsidiar a estrutura curricular da UFERSA, em suas
1597 várias dimensões, a saber.

1598 **➤Aspectos Norteadores da Estrutura Curricular da UFERSA:**

- 1599 1. Permanente avaliação e atualização do Projeto Político Institucional (PPI)
1600 a partir de referências e conceitos que lhe dão sustentabilidade, bem
1601 como respeitando as diretrizes nacionais que fortalecem a adoção de um
1602 novo paradigma educacional.
- 1603 2. Respeito à diversidade de conhecimentos e experiências, embora se
1604 explicitem as opções epistemológica, metodológica ou ideológica do PPI,
1605 o qual orientará a escolha das atividades realizadas dentro e fora da
1606 instituição de ensino.
- 1607 3. Superação do pensamento cindido entre ciência, arte, humanidades e
1608 conhecimento, pela revalorização dos saberes não científicos e rejeição
1609 do caráter excludente do cientificismo.
- 1610 4. Reconhecimento de que o aprendizado não ocorre de forma linear e
1611 nem está centrado exclusivamente na capacidade cognitiva do professor,
1612 mas constitui um processo de colaboração, interação e
1613 aquisição/produção/troca de conhecimento entre os envolvidos no
1614 processo.
- 1615 5. Adoção de um comportamento investigativo e crítico por parte de
1616 professores e estudantes que estimule a atitude reflexiva, questionadora,
1617 problematizadora e analítica do conhecimento e do próprio mundo.
- 1618 6. Componentes curriculares e demais atividades acadêmicas devem
1619 expressar a articulação das concepções político-pedagógicas que
1620 orientam a flexibilização curricular.
- 1621 7. Desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permitam
1622 a interface real entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de que se
1623 possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos
1624 investigativos demandados pelas necessidades sociais.
- 1625 8. Implantação da tutoria como sistemática de orientação acadêmica.

- 1626 9. Definir e regular formas para a avaliação de saberes prévios adquiridos
1627 em outros espaços de aprendizagem, além do espaço da academia,
1628 conforme os princípios da flexibilização.
- 1629 10. Redução das taxas de evasão, ocupação das vagas ociosas, e aumento
1630 de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- 1631 11. Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de
1632 graduação, e atualização de metodologias de ensino aprendizagem,
1633 buscando a constante elevação da qualidade.
- 1634 12. Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil.
- 1635 13. Articulação da graduação com a pós-graduação
- 1636 14. Articulação da educação superior com a educação básica.
- 1637 15. Revisão curricular, mudança na metodologia do ensino e implementação
1638 de um sistema eficaz de orientação acadêmica ao aluno, além da
1639 indicação de abertura de novas frentes de estudos visando a identificar
1640 outros fatores correlacionados à evasão e a dimensionar o seu papel e
1641 suas interligações.

1642 **9.4. Avaliação da Aprendizagem**

1643 O processo de avaliação da aprendizagem deve ser considerado
1644 dimensão fundamental ao aprimoramento didático e pedagógico de qualquer
1645 Instituição de Ensino Superior. Isto porque, é a avaliação que pode permitir
1646 aos segmentos acadêmicos uma dimensão real acerca de sua capacidade
1647 formativa, assim como dos limites objetivos e subjetivos que influenciam ou
1648 até mesmo determinam os resultados alcançados.

1649 Segundo Sobrinho (2005), a universidade não pode ser vista como
1650 uma realidade acabada. Ao contrário, deve ser percebida como um conjunto
1651 produzido no cotidiano, mediante relações, o que faz com que a avaliação,
1652 nesse espaço, assuma um caráter processual, portanto, dinâmico político e
1653 pedagogicamente situado.

1654 Educar não é uma ação neutra, dada ao acaso. Ao contrário, o
1655 processo educativo é marcado por intencionalidades que direcionam a
1656 sistematização de objetivos e fins. Educar é produzir sentidos e disseminar
1657 valores, como sintetiza Saul (2015, p. 1304), quando afirma que "educação
1658 implica opção por valores. É essa afirmação que sustenta a tese de que a

1659 educação é política, não é neutra". Se a educação não é vazia nem aleatória,
1660 depreende-se a avaliação como indissociável do processo educativo,
1661 constituindo-se em uma política institucional que ocupa espaço para além de
1662 um mero instrumento de regulamentação, mas reflexo das intencionalidades,
1663 políticas, didáticas e pedagógicas de quem a pratica, esteja ou não expressa
1664 nos documentos da IES.

1665 Ao fazer referência ao processo de avaliação, O Plano de
1666 Desenvolvimento Institucional da UFERSA, trata dos valores norteadores da
1667 prática acadêmica da instituição, ressaltando a necessidade de que o PPI
1668 explicita as estruturas e mecanismos a serem adotados para potencializar a
1669 vivência dos valores indicados³. Nesta perspectiva, indica, entre outros
1670 aspectos que se efetive a reestruturação da forma de avaliação discente na
1671 instituição, de modo a superar proposições baseadas em processos de
1672 repetição e memorização, priorizando-se formas de avaliação processuais.

1673 Luckesi considera que "a avaliação é uma apreciação qualitativa
1674 sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o
1675 professor a tomar decisões sobre o seu trabalho" (2006, p.196). Para o autor,
1676 os dados relevantes dizem respeito às diversas situações didáticas que se
1677 apresentam no contexto do processo de ensino e aprendizagem envolvendo
1678 professores e os alunos na busca pelo alcance dos objetivos previamente
1679 estabelecidos.

1680 Portanto, avaliar implica considerar diversos tipos de avaliação
1681 identificando em cada um, elementos que atendam à natureza do conteúdo a
1682 ser avaliado, bem como o nível e necessidades formativas do corpo discente.

1683 Por isso, é preciso, por vezes, que os docentes se utilizem, em
1684 conjunto da avaliação somativa, da informativa e/ou da diagnóstica de forma
1685 que a legislação institucional não seja ignorada. Ao mesmo tempo, esta
1686 legislação ao tratar da avaliação da aprendizagem deve considerar as
1687 concepções e os princípios norteadores expressos no presente documento.

1688 A função da avaliação fica descaracterizada quando a ênfase recai
1689 apenas no aspecto classificatório. Deixa, portanto, de ser encarada como um

³ Responsabilidade; Formação multidisciplinar; Trabalho em equipe; Visão sistêmica; Pensamento dinâmico; Sustentabilidade nas três vertentes: social, ambiental e econômica; Desenvolvimento socioeconômico e regional.

1690 meio de fornecer as informações sobre o processo, tanto para que o professor
1691 conheça os resultados de sua ação pedagógica como para o aluno verificar
1692 seu desempenho.

1693 Nesse sentido, precisamos estar atentos às práticas e significados
1694 que atribuímos à avaliação. É preciso também que o professor seja
1695 consciente do seu papel social no processo formativo dos alunos. Esse
1696 conhecimento é indispensável à profissionalização do professor que se efetiva
1697 também no seu processo de formação continuada a qual também compete à
1698 UFERSA.

1699 Enquanto prática, a avaliação requer do corpo docente consciência
1700 da sua função educativa, de modo que possa ser compreendida e praticada
1701 como parte do processo formativo e não como atividade finalística de
1702 unidades e semestres letivos, apenas estabelecendo um ranking entre o
1703 corpo discente que pouco contribui para o seu sucesso acadêmico.

1704 Em consonância com o PDI, apresentamos as concepções e
1705 diretrizes que devem nortear a prática de avaliação da aprendizagem da
1706 UFERSA, a serem consideradas pelos instrumentos normativos, assim como
1707 pela prática acadêmica em seus diversos níveis e dimensões.

1708 ➤ **Princípios Norteadores do Processo de Avaliação da**
1709 **Aprendizagem na UFERSA**

1710 1. Considerar no processo avaliativo, o perfil esperado do futuro
1711 profissional que está se formando, os objetivos, princípios e diretrizes
1712 do projeto pedagógico do curso. A defasagem entre o que se prevê no
1713 PPI e nos PPCs e a realidade da vida acadêmica é o principal
1714 obstáculo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, dos
1715 índices de evasão, retenção e, conseqüentemente, da qualidade da
1716 formação dos discentes. Vencer esse obstáculo envolve mudanças
1717 culturais das comunidades docente e discente, só possíveis mediante
1718 contínua avaliação dos processos, oferta de capacitações, diálogos
1719 multidisciplinares e troca de experiências sucessivas.

1720 2. Conceber a prática avaliativa associada ao ensino e vice-versa,
1721 buscando perceber como as práticas avaliativas relacionam-se ao
1722 processo educativo, que, por sua vez incidem, diretamente na
1723 formação ampla do **ser**, inclusive na formação subjetiva e moral.

- 1724 3. Avaliar requer objetivos, indicadores e conhecimento do que e de quem
1725 se avalia. É preciso definir os instrumentos pelos quais a avaliação
1726 será realizada. Sobretudo, é necessário refletir a prática avaliativa a fim
1727 de uma tomada de decisão sobre o objeto, a aprendizagem, e, assim,
1728 atribuir um juízo coerente e justo sobre o mesmo.
- 1729 4. Não há ensino sem avaliação, pois esta deve ser uma dimensão
1730 orientadora da prática docente. No ensino, intencionamos o
1731 aprendizado da melhor forma possível, ainda que o processo de
1732 assimilação e seus resultados seja diferente em cada pessoa.
- 1733 5. Considerar a subjetividade presente nos educandos, percebendo cada
1734 discente como ser único, não comparado a outros, mas detentor de
1735 peculiaridades que envolvem tanto capacidades cognitivas como
1736 limites para alcançá-las.
- 1737 6. Utilizar-se de instrumentos diversificados de avaliação de modo que
1738 possamos obter um diagnóstico mais amplo possível do potencial dos
1739 discentes. Não podemos, por exemplo, perder de vista que a aplicação
1740 de provas serve apenas para verificar o grau ou nível de desempenho
1741 em apenas um aspecto do desenvolvimento: o cognitivo, o que nos
1742 impele a buscar por meio de outros modos identificar a aprendizagem
1743 nos demais aspectos que devem integrar a formação humana e
1744 profissional.
- 1745 7. Momentos de auto avaliação por parte de alunos e professores, podem
1746 fornecer importantes elementos para compreensão e aprimoramento
1747 da prática, assim como dos objetivos que buscamos. Devemos ter
1748 sempre em mente que os resultados da aprendizagem dos discentes
1749 dizem respeito não apenas ao seu nível de desenvolvimento
1750 intelectual, deslocado de uma realidade concreta, mas influenciada por
1751 outros fatores internos e externos à instituição. Se assim
1752 considerarmos, não podemos perder de vista que a auto avaliação,
1753 uma vez remetida a docentes e discentes constitui-se em um dos
1754 caminhos de construção de práticas pedagógicas fundadas na
1755 competência técnica, teórica, política e pedagógica, nas quais a
1756 avaliação não seja mero instrumento de mensuração e em dadas
1757 ocasiões de pressão e punição, mas caminho para a autonomia

1758 intelectual do corpo discente, razão principal da existência de qualquer
1759 IES.

1760 **10. PROGRAMAS DE APOIO AOS DISCENTES**

1761 As diversas demandas que os estudantes da UFERSA apresentam
1762 indicam o caminho das políticas de apoio e atendimento que deve ser
1763 desenhado e as ações que as Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis, de
1764 Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura, podem
1765 executar, de forma conjunta ou não, visando auxiliar as principais dificuldades
1766 apresentadas pelos estudantes, seja no aspecto relativo ao processo de
1767 aprendizagem ou outras vulnerabilidades.

1768 Abaixo, delineiam-se as políticas adotadas pela instituição para o
1769 atendimento direto ao estudante:

1770 **10.1. Ingresso**

1771 O ingresso na UFERSA é o contato inicial do estudante com a
1772 instituição e, para tanto compreende-se como um momento especial e que
1773 deve ser adequadamente efetivado. Assim, na busca pelo aprimoramento
1774 desse processo, a universidade adota como a principal forma de acesso aos
1775 cursos de graduação o Sistema de Seleção Unificada (SISu), que é um
1776 sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação no qual
1777 instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos
1778 participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

1779 A Instituição adota também o ingresso, via processo seletivo, para
1780 reingresso, reopção, transferência e portadores de diplomas. Há ainda o
1781 acesso via Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e
1782 matrículas realizadas em casos previstos em lei, cuja vinculação do discente
1783 à Universidade pode ocorrer por medidas judiciais ou mesmo ex officio. Além
1784 destas formas de ingresso, garante-se o acesso através de processo seletivo
1785 simplificado aos estudantes do curso de letras libras e licenciatura em
1786 educação do campo, que são selecionados pela avaliação de critérios e
1787 habilidades específicas.

1788 No processo de ingresso dos estudantes a UFERSA tem também a
1789 preocupação de garantir o atendimento adequado aos candidatos com
1790 necessidades específicas, através da aplicação do sistema de cotas,
1791 estabelecido pela Lei nº 12.711/2012, e demais regulamentações com
1792 preceitos específicos.

1793 Para tanto, a UFERSA poderá propor parcerias com o ensino
1794 básico objetivando a consolidação de propostas que resultem em orientação
1795 vocacional de modo a fortalecer a preparação para o ingresso no ensino
1796 superior.

1797 Ao mesmo tempo torna-se necessário que a UFERSA amplie seus
1798 canais de comunicação com a sociedade de modo a atingir o público que já
1799 concluiu o ensino médio e pretende ingressar na universidade.

1800 **10.2. Permanência e Êxito no Percorso Formativo**

1801 Visando aprimorar o processo de ensino e oferecer suporte aos
1802 estudantes durante seu processo formativo a UFERSA desenvolve ações que
1803 fortalecem a permanência e o êxito dos mesmos através de um agrupamento
1804 de ações em todos os campi.

1805 Entendido como um conjunto de ações adicionais à melhoria da
1806 qualidade dos cursos de graduação e mesmo como forma de estimular os
1807 estudantes a concluírem seus cursos de graduação, o estímulo à
1808 permanência e ao êxito na UFERSA alicerça-se em programas que subsidiam
1809 desde valores acessíveis para refeições no restaurante universitário para
1810 discentes de graduação presencial à moradia estudantil, bem como serviço de
1811 psicologia, de orientação educacional, assistência social, atendimento
1812 odontológico e prática desportiva a toda a comunidade acadêmica. São
1813 desenvolvidas ainda atividades de prevenção e promoção a saúde, de
1814 combate a discriminação e valorização da diversidade.

1815 Destaca-se que o atendimento social e psicológico é desenvolvido
1816 de forma a orientar os discentes na resolução de problemas de ordem social e
1817 psíquica e são feitos segundo as dimensões: individual e coletiva e que, o
1818 atendimento de orientação educacional, realizado pelo setor pedagógico,
1819 busca atender as necessidades dos estudantes através do estabelecimento

1820 de um vínculo de confiança, ajudando-o no desenvolvimento de sua
1821 autonomia e no acompanhamento de seu processo de aprendizagem.

1822 **10.2.1. Programas de Apoio Financeiro**

1823 Para apoio financeiro aos discentes, a UFERSA dispõe dos
1824 Programas de Permanência e de Apoio Financeiro ao Estudante, implantados
1825 pelas Resoluções CONSUNI/UFERSA nos 001/2010 e 14/2010,
1826 respectivamente.

1827 O Programa Institucional Permanência tem como finalidade ampliar
1828 as condições de permanência dos discentes dos cursos de graduação
1829 presenciais da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica,
1830 durante o tempo regular do seu curso, minimizando os efeitos das
1831 desigualdades sociais e regionais, visando à redução das taxas de evasão e
1832 de retenção. Para tanto, são ofertadas bolsas de permanência acadêmica e
1833 de apoio ao esporte, além dos auxílios: alimentação; moradia; didático-
1834 pedagógico para pessoas com necessidade educacional especial e/ou com
1835 algum tipo de deficiência; transporte e auxílio creche.

1836 O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de Graduação visa
1837 a concessão de auxílio aos discentes, Centros Acadêmicos e Diretório Central
1838 de Discentes que pretendem participar de eventos de caráter técnico-
1839 científico, didático-pedagógico, esportivo, cultural ou aqueles denominados
1840 eventos de cidadania (fóruns estudantis).

1841 Somam-se aos referidos programas: o valor pago como subsídio
1842 nas refeições no restaurante universitário; a manutenção e reforma das
1843 moradias e do parque esportivo e a aquisição de material esportivo. Todos os
1844 programas e ações citados são custeados com recursos do Programa
1845 Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto
1846 7.234/2010.

1847 Nesse sentido a UFERSA poderá empreender esforços na tentativa
1848 de ampliar essa assistência, a partir de seus programas específicos e
1849 parcerias externas, visando atender com mais efetividade a demanda do
1850 corpo discente em suas diversas modalidades e níveis de ensino.

1851

10.2.2. Programas de Apoio Pedagógico

1852

1853

1854

1855

1856

1857

1858

A organização didático-pedagógico da Instituição compreende desde questões de infraestrutura, voltadas ao atendimento com qualidade aos discentes e docentes às atividades relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem. Estas atividades são balizadas segundo ações que levem a formar e a educar cidadãos comprometidos com os valores sociais, sendo necessário, para o seu sucesso, que as ações permitam ao educando a reflexão e a aprendizagem de forma interdisciplinar e transversal.

1859

1860

1861

1862

1863

1864

1865

Esta organização leva em consideração o trabalho educativo como prática intelectual e social, que requer articulação das dimensões do saber, do saber-fazer e a reflexão crítica de seus objetivos e do processo pedagógico como um todo. Utiliza-se, ainda, do domínio de técnicas e ferramentas práticas e também da compreensão das relações ensino e aprendizagem e seu contexto social, envolvendo a dimensão ética, na qual se lida com valores, concepção de mundo e de conhecimento.

1866

1867

1868

1869

1870

1871

1872

1873

1874

1875

Buscando alcançar padrões de qualidade na formação de seus estudantes, a Instituição tem por meio de ações da Pró-Reitoria de Graduação (Setor Pedagógico e Colegiados de Cursos de Graduação), envidado esforços para que as integralizações curriculares se constituam em modelos onde a teoria e a prática se equilibrem. Neste sentido, aponta-se como necessidade permanente de construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), a implementação de ações voltadas a revisar periodicamente os programas curriculares, discutir os planos de ensino dos docentes, organizar jornadas pedagógicas e trabalhar a flexibilização dos componentes curriculares, conforme previsto no Projeto Pedagógico Institucional.

1876

1877

1878

1879

1880

1881

1882

1883

A Pró-Reitoria de Graduação tem trabalhado quatro dimensões, em seu plano de apoio pedagógico. Uma dimensão voltada à formação docente, como forma de promover atualização didático-pedagógica do corpo docente da UFERSA. Uma segunda dimensão, relativa ao ensino e a aprendizagem, como forma de contribuir com a melhoria do ensino e aprendizagem na UFERSA. Uma terceira, voltada à construção e atualização de documentos institucionais, projetos especiais e programas da Instituição voltados ao ensino e uma última, com a finalidade de promover o acesso e a permanência

1884 das pessoas ao ensino superior, respeitando a diversidade humana. Tais
1885 dimensões são trabalhadas com base em ações definidas no referido plano
1886 de apoio pedagógico.

1887 Complementarmente, também é desenvolvida, junto aos
1888 estudantes, política de estímulo à docência por meio de bolsas de monitorias
1889 e tutorias e estimulada a participação estudantil em eventos, congressos,
1890 entre outros de ensino, pesquisa e extensão, de forma a permitir ao estudante
1891 a troca de conhecimentos em diferentes áreas do saber acadêmico.

1892 É essencial destacar a importância do Programa Institucional de
1893 Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência
1894 Pedagógica (RP), ação conjunta da Secretaria de Educação Básica
1895 Presencial do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de
1896 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa à formação
1897 de professores para a Educação Básica, contribuindo para a elevação da
1898 qualidade da escola pública e a valorização do magistério; a inserção dos
1899 alunos de licenciaturas no cotidiano de escolas da rede pública de educação,
1900 promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica; e o
1901 incentivo às escolas públicas de Educação Básica, no intuito de torná-las
1902 protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas e
1903 mobilizar seus professores para atuarem como co-formadores dos
1904 licenciandos.

1905 Os programas proporcionam oportunidades, aos estudantes, de
1906 criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas
1907 docentes, momento ímpar para buscar a superação de problemas
1908 identificados no processo de ensino público.

1909 O Programa de Educação Tutorial (PET), em consonância com
1910 as diretrizes nacionais da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da
1911 Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI),
1912 contribui para a formação acadêmica dos seus integrantes. Por ter natureza
1913 transdisciplinar, serve como base para a continuidade do aluno participante
1914 na vida acadêmica e detém forte atuação na vida social dos graduandos, com
1915 reflexos positivos no desenvolvimento humanístico em suas futuras
1916 profissões. Este programa permite desenvolver nos estudantes a capacidade
1917 de resolução de problemas e pensamento crítico, além de oportunizar a

1918 ampliação da formação acadêmica destes pela realização de atividades de
1919 ensino, pesquisa e extensão.

1920 O Programa de Monitoria da UFERSA é uma ação institucional
1921 direcionada à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de
1922 graduação. Visa contribuir para a melhoria do processo de ensino e
1923 aprendizagem, oportunizar o interesse do estudante pela docência e
1924 intensificar a cooperação entre os docentes e discentes, e respectivamente
1925 entre estes, nas atividades de ensino. Também promove o desenvolvimento
1926 de autonomia do aluno monitor, o aumento do senso de responsabilidade e a
1927 ampliação do vínculo do professor, monitor, alunado.

1928 Essencial também destacar a importância da Iniciação Científica
1929 que é uma modalidade de atividade de pesquisa na qual os alunos da
1930 graduação são iniciados e estimulados a participar em projetos de pesquisa
1931 desenvolvidos na UFERSA.

1932 Essa atividade tem impacto na formação do aluno ampliando seus
1933 conhecimentos e preparando-os para docência e pós-graduação. Na
1934 Instituição a iniciação científica é financiada através do CNPq (modalidade
1935 PIBIC) com quotas institucionais e individuais (balcão) e ainda através de
1936 recursos do orçamento da UFERSA (modalidade PICI).

1937 Existe também a modalidade Programa Institucional Voluntário de
1938 Iniciação Científica (PIVIC), que tem por finalidade estimular a participação de
1939 alunos de graduação, de bom rendimento acadêmico em atividades de
1940 pesquisa nas diversas áreas do conhecimento ou linhas de pesquisa, mas
1941 sem obrigatoriedade de remuneração de qualquer natureza.

1942 Nesse sentido a UFERSA poderá empreender esforços na tentativa
1943 de ampliar esse apoio pedagógico, a partir de seus programas específicos e
1944 parcerias externas, visando atender com mais efetividade a demanda do
1945 corpo discente em suas modalidades e níveis de ensino.

1946 **10.3. Organização Estudantil**

1947 A infraestrutura de atendimento aos discentes em suas
1948 necessidades diárias e vivência na Instituição está representada por centros

1949 de convivência, lanchonetes, restaurantes universitários, parque poliesportivo
1950 composto por ginásio de esportes, piscina semiolímpica, campo de futebol,
1951 quadras de esportes e nas residências universitárias.

1952 Para possibilitar aos estudantes, enquanto segmento organizado
1953 da comunidade universitária, o desenvolvimento da política estudantil, a
1954 Instituição, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e coordenações
1955 nos campi fora da sede, tem procurado prestar auxílio aos Centros
1956 Acadêmicos e ao Diretório Central dos Estudantes, disponibilizando espaços
1957 e equipamentos necessários à organização estudantil, além de serviços de
1958 reprografia e de transporte para o DCE, para deslocamentos entre os campi.

1959 Outra entidade de organização estudantil a receber apoio na
1960 UFERSA é a Empresa Júnior, cujo objetivo é fomentar o aprendizado prático
1961 do estudante em sua área de atuação, aproximando-o do mercado de
1962 trabalho através da elaboração de projetos de consultoria na sua área de
1963 formação. Na UFERSA, a Empresa Junior está implantada nos diversos
1964 campi, onde conta com um professor tutor para orientar as atividades dos
1965 estudantes.

1966 Assim, visando fortalecer a organização estudantil a UFERSA deve
1967 se comprometer a apoiar as diversas iniciativas advindas do corpo discente.

1968 **10.4. Acompanhamento dos Egressos**

1969 Tendo como objetivo desenvolver uma política de
1970 acompanhamento e monitoramento dos egressos, levando em consideração
1971 as oportunidades de formação profissional, educação e de inserção no
1972 mercado do trabalho, a UFERSA adota algumas iniciativas que favorecem o
1973 acompanhamento da trajetória profissional dos seus ex-alunos, visando
1974 melhor avaliar os resultados da formação acadêmica e profissional que
1975 proporciona.

1976 Dentre as iniciativas adotadas pela instituição, destacamos a
1977 criação do portal do egresso. Esta é uma ferramenta extremamente
1978 importante, pois contribui para que a Universidade possa acompanhar seu
1979 impacto na sociedade e as mudanças no mercado de trabalho.

1980 Por intermédio deste espaço, é possível manter todos os ex-
1981 alunos informados sobre oportunidades de empregos, estágios, eventos e
1982 cursos oferecidos pela UFERSA e seus parceiros, além de servir de elo de
1983 comunicação e reforçar a ligação entre a Universidade e os seus ex-alunos.

1984 Além disso, é importante ressaltar a instituição do dia do ex-aluno,
1985 através da Decisão CONSUNI/UFERSA Nº 049/2013, de 26 de março de
1986 2013 como estratégia de reforço do vínculo da instituição com seus egressos.

1987 Visando fortalecer esse vínculo a UFERSA poderá empreender
1988 iniciativas buscando a consolidação dessas estratégias através da ampliação
1989 da divulgação do portal do egresso por meio de suas redes sociais, bem
1990 como a organização e realização de encontros presenciais, preferencialmente
1991 no dia do ex-aluno com objetivo de integrar e refletir acerca da
1992 profissionalização e mundo do trabalho, bem como incentivar à formação
1993 continuada através das oportunidades ofertadas pela UFERSA.

1994 11. REFERÊNCIAS

- 1995 ANDRADE, M. M.; **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São
1996 Paulo. Editora Atlas S.A. 1995. 140 p.
1997 AUSUBEL, D P et ali. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro, Ed
1998 Interamericano. 1980.
1999
2000 BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de
2001 Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília: Câmara dos
2002 Deputados, Edição Câmara, 2015. Disponível em
2003 < [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/20204/plano_naciona](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/20204/plano_nacional_educacao_2014-2024_2ed.pdf?sequence=8)
2004 [l_educacao_2014-2024_2ed.pdf?sequence=8](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/20204/plano_nacional_educacao_2014-2024_2ed.pdf?sequence=8)>. Acesso em: 27/07/2018.
2005
2006 _____ Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão
2007 da Pessoa com Deficiência. Disponível
2008 em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.
2009 Acesso em: 24 de julho 2018.
2010
2011 _____ Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa
2012 de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades
2013 Federais – Reuni. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil,
2014 Brasília, DF, 25 abr. 2007a. Seção I. P. 4.
2015
2016 _____ Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o
2017 art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as
2018 diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF,
2019 n. 100, 26 maio 2017a, Seção 1, p. 3.

2020
2021 _____ Resolução CNE/CEB nº 08/2012, Diretrizes Curriculares
2022 Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Brasília: CNE/CEB, 2012.
2023
2024 _____ Resolução CNE/CEB 5/2012, Diretrizes
2025 Curriculares Nacionais para a Educação Indígena. Diário Oficial da União,
2026 Brasília, 25 de junho de 2012, Seção 1, p. 7.
2027
2028 _____ Parecer CNE/CEB n. 5/2011. Diretrizes Curriculares
2029 Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Poder Executivo,
2030 Brasília, DF, 24 jan. 2011. Seção 1, p. 10.
2031
2032 _____ Decreto Nº 7.352 de 4 de novembro de 2010. Dispõe
2033 sobre a Política de educação do campo e o programa nacional de Educação
2034 na Reforma Agrária – PRONERA. Disponível
2035 em <http://www.planalto.gov.br/ccivil> - Acesso em: 17 de julho de 2018.
2036
2037 _____ Resolução CNE Nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define
2038 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. 2012.
2039
2040 _____ Parecer CEB/CNE nº 5/2011, de 24 de janeiro de 2011.
2041 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF; 2012.
2042
2043 _____ Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.
2044 Define Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional. D.O.U., Brasília,
2045 21 set. 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em: [http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-](http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/resolu%C3%A7%C3%A3o-DIRETRIZES-EDUCACAOPROFISSIONAL-6_12-ATUAL.pdf)
2046 [content/uploads/2011/06/resolu%C3%A7%C3%A3o-DIRETRIZES-](http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/resolu%C3%A7%C3%A3o-DIRETRIZES-EDUCACAOPROFISSIONAL-6_12-ATUAL.pdf)
2047 [EDUCACAOPROFISSIONAL-6_12-ATUAL.pdf](http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/resolu%C3%A7%C3%A3o-DIRETRIZES-EDUCACAOPROFISSIONAL-6_12-ATUAL.pdf). Acesso em: 17 jun. 2018.
2048
2049 _____ Resolução CNE/CEB N. 06/2012. Define Diretrizes
2050 Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário
2051 Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012.
2052
2053 _____ Programa de Educação Tutorial. Manual de Orientações
2054 Básicas - PET. : MEC/SESu/Departamento de Modernização e Programas de
2055 Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de
2056 Graduação. Brasília, DF. 2006.
2057
2058 BRUNER, J. **Culture, mind and education**. In. B. Moon & P. Murphy (Eds.)
2059 Curriculum in Context. London: Paul Chapman Publishing and The Open
2060 University. 1999.
2061
2062 DEMO, P.; **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª Edição. São Paulo.
2063 Editora Atlas S.A. 1987. 118 p.
2064
2065 DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da educação superior no mundo**
2066 **globalizado**. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?
2067 São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
2068

2069 DUPUY, J.P. Nas origens das Ciências Cognitivas. São Paulo: Editora Unesp,
2070 1996 .
2071
2072 FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades
2073 Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária.**
2074 Manaus/AM, 2012.
2075
2076 FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas
2077 Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED
2078 Editora, 2007.
2079
2080 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática**
2081 **educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2082
2083 LOPES, Denise Maria de Carvalho. Aprendizagem de jovens e adultos e
2084 ensino superior: concepções teóricas e trabalho pedagógico. In: NETO,
2085 Antônio Cabral; REBELO, Maria da Piedade Pessoa Vaz (Org.). **O ensino**
2086 **superior no Brasil e em Portugal: perspectivas políticas e pedagógicas.**
2087 Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2010.
2088
2089 LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 18. ed. – São Paulo:
2090 Cortez, 2006.
2091
2092 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo,**
2093 **cultura e sociedade.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
2094
2095 MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o
2096 pensamento; tradução Eloá Jacobina, 8. ed. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil,
2097 2003.
2098
2099 MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da**
2100 **universidade e do ensino fundamental.** Natal: EDUFRRN, 1999.
2101
2102 _____ Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre:
2103 Sulina, 2006.
2104
2105 SAMPAIO, R. L **Ensino técnico e inserção profissional:** a visão dos
2106 egressos do CEFET– Ba e de seus empregadores. Dissertação (Mestrado em
2107 educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília,
2108 2009.
2109
2110 SANCHO, Juana Maria. **Tecnologias para Transformar a educação.**
2111 Tradução Valério Campos Porto Alegre-RS. Artmed, 2006.
2112
2113 SAUL, Ana Maria. **Na contra mão da lógica do controle em contextos de**
2114 **avaliação:** por uma educação democrática e emancipatória . Educação e
2115 Pesquisa. São Paulo, v.41, n. especial 1299-1311, dez., 2015.
2116
2117 SERRES, Michel. **Filosofia mestiça = Le tiers instruit.** Nova Fronteira; Rio
2118 de Janeiro; 1993.

2119
2120 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo: A Atividade Humana como**
2121 **Princípio Educativo**. São Paulo: Libertad, 2009.
2122
2123 _____ **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto
2124 político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 9ª ed. São Paulo: Libertad,
2125 2008.
2126